



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**BACHARELADO EM MEDICINA**

**LANA WILMA ROCHA LIMA**  
**VITOR BENEVIDES RUVIO**

**INTERNATO MÉDICO: A IMPORTÂNCIA DA REFORMULAÇÃO E  
APERFEIÇOAMENTO DOS ESTÁGIOS MÉDICOS E A  
INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE DESMITIFICAÇÃO E  
ACOLHIMENTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, PARA A FORMAÇÃO  
MÉDICA HUMANIZADA**

**MACAPÁ**  
**2016**

**LANA WILMA ROCHA LIMA  
VITOR BENEVIDES RUVIO**

**INTERNATO MÉDICO: A IMPORTÂNCIA DA REFORMULAÇÃO E  
APERFEIÇOAMENTO DOS ESTÁGIOS MÉDICOS E A  
INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE DESMITIFICAÇÃO E  
ACOLHIMENTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, PARA A FORMAÇÃO  
MÉDICA HUMANIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Amapá como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Medicina, sob orientação da Prof. Doutora Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima.

**MACAPÁ  
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE MEDICINA

**SOLICITAÇÃO DE ADIANTAMENTO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

À coordenação do curso de medicina,

Os acadêmicos Lana Wilma Rocha Lima e Vitor Benevides Ruvio, solicita o adiantamento da apresentação do Trabalho de Conclusão de curso cujo tema é "Internato Médico: A Importância da reformulação e aperfeiçoamento dos estágios médicos e a instituição de políticas de desmistificação e acolhimento aos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá para formação médica humanizada", sob orientação da Prof. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima, para a data de 08 de novembro de 2016, no turno da manhã. O prazo de entrega para o presente trabalho será entre os dias 24/10/2016 e 31/10/2016. O orientador e a banca avaliadora (mais um suplente), estão de acordo com as datas citadas.

---

Prof. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima (ORIENTADOR)

---

Prof. Dr. Alberto Souza Paes (AVALIADOR 1)

---

Prof. Dr. Achiles Eduardo Pontes Campos (AVALIADOR 2)

---

Prof. Dr. Thiago Afonso Celestino Teixeira (AVALIADOR SUPLENTE)

Macapá, 11 de outubro de 2016.

## RESUMO

**Introdução:** O Internato é um período de ensino-aprendizagem que preconiza treinamento teórico-prático intensivo e contínuo sob supervisão docente em instituições de saúde vinculadas ou não à escola médica, que obstinam desenvolver e aprimorar a relação médico-paciente de maneira crítica e reflexiva. Atualmente os Ministérios da Saúde e Educação, em conjunto com as instituições de ensino superior, buscam a priorização de uma política formativa baseada no binômio ensino- aprendizagem crítico-reflexivo na realidade do SUS com formação médica humanizada. **Objetivos:** Identificar as principais dúvidas e angústias dos acadêmicos de medicina em relação ao início do internato médico e tentar minimizá-las antes do começo deste estágio. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa prospectiva, intervencionista, quantitativa e qualitativa, realizada no curso de Medicina da UNIFAP, com os ingressos de 2012, composta por 19 discentes, mediante adesão ao TCLE. As atividades tiveram duração de 8 h e foram compostas da Cerimônia de Acolhimento, Oficina de Sensibilização, aplicação de questionários sobre o conhecimento prévio do internato (Pré-teste), realização de oficinas de cunho introdutório nas principais áreas de atuação no internato (Pós-teste), exposição da cartilha do interno, aplicação de questionário para averiguar o conhecimento adquirido no projeto, construção da “Rota do Sol” (FAIMER-BRASIL), cerimônia de encerramento e aplicação de questionários periódicos para avaliação de cada módulo de internato ofertado. O Presente estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa da UNIFAP. **Resultados:** O projeto propiciou momentos de descontração e construção de sentimento de união do grupo durante a cerimônia de acolhimento e construção da “Rota do Sol”. A avaliação quantitativa constatou pela análise estatística da comparação dos resultados dos questionários pré-teste e pós-teste, uma aquisição de conhecimentos significativa sobre o internato. Em relação ao julgamento qualitativo, foram citados pelos discentes ao analisar os resultados da “Rota do Sol” o estresse, a ansiedade e a inexperiência como os principais obstáculos a serem enfrentados neste período de transição, sendo elencadas a necessidade de intenso estudo, disciplina, foco e resiliência como fatores de sucesso para vencer o internato, e almejar os objetivos como a aprovação da residência médica. Quanto a avaliação dos estágios médicos, foram sugeridos pelos discentes a melhoria da estrutura física dos locais de atuação dos módulos, bem como a qualificação da preceptoria e a otimização de atividades de cunho teórico para o aprimoramento do ensino. **Conclusão:** Reitera-se a importância da Cerimônia de Acolhimento para valorizar as experiências adquiridas ao longo do curso e fortalecer os discentes para enfrentar internato, tornando-os mais seguros para a prática e assim promover a qualificação da graduação em medicina. Além disso, faz-se necessário a implementação de políticas de cunho avaliativo periódicos para se medir a qualidade de ensino que está sendo oferecida aos internos.

**Palavras-chave:** Internato e Residência; Educação médica; Saúde Pública.

## ABSTRACT

**Introduction:** The internship is a teaching-learning period that professes theoretical and practical intensive and continuous training under instructor supervision in health institutions related or not to the medical school, that persist to develop and improve the doctor-patient relationship critically and reflective. Currently the Ministries of Health and Education, along with graduation institutions, seek the prioritization of a training policy based on teaching-learning critic-reflexive of SUS with humanized medical training. **Objectives:** To identify the main doubts and anxieties of medical students from the beginning of medical internship and try to minimize them before the start of the internship. **Methodology:** a prospective, interventional, quantitative and qualitative research was conducted, performed in the medical school of UNIFAP with the medical class of 2012, composed of 19 students, by joining the TCLE, activities lasted for 8 hours and were composed of the ceremony reception, sensibilization workshop, questionnaires on the prior knowledge of the internship (pre-test), fulfillment of introductory-nature workshops on the main areas of performance in the internship (post-test), exhibition of the student's spelling book, enforcement of a questionnaire to ascertain the knowledge acquired in the project, construction of the "Route of the Sun" (FAIMER-BRAZIL), closing ceremony and application of periodic questionnaires to assess each internship module offered. This study was passed the ethics committee of UNIFAP. **Results:** The project led to moments of relaxation and building sense of togetherness of the group during the ceremony of reception and construction of "Route of the Sun". The quantitative evaluation found by statistical analysis comparing the results of the pre-test and post-test questionnaires, an acquisition of significant knowledge about the internship. Regarding the qualitative judgment, was mentioned by the students that analyzed the results of "Route of the Sun" stress, anxiety and inexperience as the main obstacles to be faced in this transition period, and listed the needing of intensive study, discipline, focus and resilience as success factors to overcome the internship, and aim for goals as the approval in medical residency. As the evaluation of medical stages, it was suggested by the students to improve the physical structure of the modules performance venues, as well as the qualification of preceptorship and optimization of theoretical-nature activities for the improvement of education. **Conclusion:** Reiterate the importance of the Welcome Ceremony to value the experiences gained throughout the course and strengthen the students to face the internsgip, making them safer for practice and thus promote the qualification of the graduation in medicine. In addition, it is necessary to implement periodic evaluative-nature policies to measure the quality of education being offered to the students.

**Keywords:** Internship and Residency; medical education; Public health.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica

CFE- Conselho Federal de Educação

CRM- Conselho Regional de Medicina

DCN- Diretrizes do Conselho Nacional de Educação

EUA- Estados Unidos da América

MEC- Ministério da Educação e Cultura

MS- Ministério da Saúde

OSCE - Objective Structured Clinical Examination

SEMSA- Secretaria Municipal de Saúde

SUS- Sistema Único de Saúde

UNIFAP- Universidade Federal do Amapá

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

USG- Ultrassonografia

## LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 1:** Proporção de acertos no questionário pré-teste respondido pelos alunos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 2:** Proporção de acertos no questionário Pós-Teste, respondido pelos alunos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 3:** Percentual de alunos que apresentaram dúvidas em relação a carga horária, estrutura hierárquica e abstenção nos módulos do internato do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 4:** Percentual do grau de contribuição do projeto para esclarecer e sanar as dúvidas dos discentes do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 5:** Avaliação da estrutura física de cada módulo desenvolvido no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016

**GRÁFICO 6:** Avaliação da qualidade da preceptoría de cada módulo desenvolvido no internato médico quinto ano da UNIFAP, 2016

**GRÁFICO 7:** Avaliação Geral de cada módulo desenvolvido no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 8:** Avaliação Geral do módulo de Urgência e Emergência do internato do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 9:** Avaliação Geral do módulo de Pediatria desenvolvido na internato médico da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 10:** Avaliação Geral do estágio de clínica médica e a Qualidade da Preceptoría no estágio dos alunos do quinto ano de medicina da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 11:** Avaliação das Atividades Pedagógicas e Atividades Práticas desenvolvidas no módulo de Ginecologia e Obstetrícia no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 12:** Avaliação da Estrutura física, Atividades Pedagógicas e Práticas e a Qualidade da preceptoría no internato do quinto ano de saúde coletiva do curso de medicina da UNIFAP, 2016.

**GRÁFICO 13:** Avaliação das Atividades de Ensino desenvolvidas no módulo de Cirurgia Geral no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Análise das principais sugestões feitas pelos internos para melhorias nos módulos ofertados no internato médico da UNIFAP, 2016.

**Quadro 2:** Análise dos principais procedimentos não realizados ou realizados com insegurança pelos internos do quinto ano da UNIFAP, 2016.



## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** “Rota do Sol” com as orientações do que preencher em cada espaço.

**Figura 2.** “Rota do Sol” a ser construída coletivamente.

**Figura 3.** Representação da análise da participação dos discentes do quinto ano na construção da “Rota do Sol” para o desempenho do internato médico na UNIFAP, 2016.

**Figura 4.** Representação nuvem de palavras das principais sugestões de melhorias da Cerimônia de Acolhimento dos alunos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 OBJETIVOS .....	14
2.1 GERAL .....	14
2.2 ESPECÍFICOS .....	15
3 METODOLOGIA .....	15
4 RESULTADOS .....	19
4.1 Análise da Rota do Sol – FAIMER BRASIL .....	19
4.2 Análise dos Questionários Pré-teste e Pós-teste realizados na Cerimônia de Acolhimento .....	20
4.3 Avaliação dos módulos desenvolvidos pelo Internato da UNIFAP .....	24
5. DISCUSSÃO .....	37
5.1 Análise da Rota do Sol – FAIMER BRASIL .....	37
5.2 Análise dos Questionários Pré-teste e Pós-teste realizados na Cerimônia de Acolhimento .....	38
5.3 Resultados Avaliação dos Módulos .....	39
6 CONCLUSÃO .....	43
7 REFERÊNCIAS .....	44
8 PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA .....	46
9 APÊNDICES .....	52
9.1 Apêndice A: Questionário de Conhecimentos Prévios – Pré- Teste .....	52
9.2 Apêndice B: Questionário de Conhecimentos Adquiridos Pós-oficinas .....	57
9.3 Apêndice C: Questionário Periódico de Avaliação dos Estágios do Internato Médico .....	62
9.4 Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	62
9.5 Apêndice E: Caderno do Interno .....	66
9.6 Apêndice F: Termo de Anuência .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

O Internato é definido como um período de ensino aprendizagem com características especiais, as quais preconizam que o acadêmico deve receber treinamento intensivo e contínuo sob supervisão docente, em instituições de saúde vinculadas ou não à escola médica, que obstinam desenvolver e aprimorar a relação médico-paciente de maneira crítica e reflexiva. Tornou-se obrigatório, como etapa final do curso de medicina, por resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1969 e foi pela regulamentado por resolução do CFE de 1983.

Em 2001, O Conselho Nacional de Educação preconizou o internato como uma etapa integrante da graduação, na forma de estágio curricular obrigatório em atividades eminentemente práticas, com uma carga horária mínima de 35% do total do curso (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). Estando dividido nas cinco grandes áreas da Medicina (Clínica Médica, Pediatria, Saúde Coletiva, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia). O internato é o período de transição entre a teoria aprendida no curso e o início da atuação prática em hospitais, ambulatórios, postos de saúde, daí toda a relevância desse estágio na formação médica. É o período em que há maior contato com os pacientes, no qual serão vivenciadas e partilhadas experiências diárias com colegas e preceptores. Além disso, o aluno passa a ter maior contato com as diferentes patologias, o que proporciona maior experiência e aprendizado.

Segundo as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação instituídas em 2001, o perfil do graduando em medicina é voltado para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, estando capacitado a atuar de acordo com os princípios éticos em relação ao processo saúde-doença, promovendo ações de prevenção, recuperação e reabilitação à saúde nos mais diversos níveis hierárquicos de atenção à saúde, atuando de forma a promover saúde integral ao ser humano. Ainda é imprescindível ao ato de promoção de saúde que os profissionais atuantes devem prestar serviços nos mais altos padrões de qualidade, bem como devem seguir os princípios bioéticos, tendo em vista que a responsabilidade de atenção à saúde não se encerra no ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde tanto em nível pessoal quanto coletivo (DIRETRIZES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Melhorias foram propostas nas normas vigentes de 2001 e, em 2014, novas Diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, dentre as quais destaca-se a questão da valorização nos estágios voltados à Atenção Básica e ao Serviço de Urgência e Emergência

do SUS que devem corresponder a no mínimo 30% da carga horária total prevista para o internato (DIRETRIZES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014).

Tais mudanças proporcionaram maior tempo de atuação do discente nas áreas teórico-práticas, fazendo com que dessa forma ocorra o aperfeiçoamento da formação médica de acordo com preceitos do SUS. Foram mantidas as diretrizes relacionadas à formação de profissionais de saúde humanizados, voltados sempre para a promoção, prevenção e reabilitação à saúde, objetivando o bem-estar do paciente e do ambiente em que se encontra inserido. As diretrizes objetivam traçar um perfil ideal de internato a ser seguido nas escolas médicas do País, determinando uma homogeneidade de ensino-aprendizagem em todo o território brasileiro.

Em 2008 surgiu um projeto da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) com intenção de discutir as características das escolas médicas, a estruturação do internato, os cenários de ensino/aprendizagem, a supervisão dos estudantes, capacitação dos supervisores, avaliação dos estudantes, docentes e programas.

Atualmente, em muitas escolas de Medicina do Brasil, o gerenciamento do internato é realizado por uma comissão e a maioria dos cenários de ensino/aprendizagem são os hospitais, universitários ou conveniados, que realizam o atendimento primário, secundário e terciário à população.

Importante ressaltar que os cenários de prática ofertados aos internos também são utilizados por outros estudantes de medicina, de outras áreas da saúde e por outras instituições de ensino, o que acarreta sobrecarga de manipulação do usuário, podendo prejudicar a aprendizagem dos estudantes.

O conteúdo teórico é ofertado aos internos por meio de aulas presenciais, discussão de casos, clube de revistas, sessões clínicas e anatomoclínicas, grupos de discussão e ciclos pedagógicos. Além disso, a maioria das escolas disponibilizam um manual com as instruções, atividades, competências a serem adquiridas, locais, preceptores, endereços e telefones importantes, formas de avaliação e as normas que regem internato.

Uma das ferramentas presente nas DCNs que visam a avaliação periódica dos internos, é o Teste do Progresso. Este teste foi introduzido nos cursos de Medicina em 1970 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri nos EUA. Tal ferramenta é uma avaliação cognitiva sem caráter de seleção ou classificação constituído de uma prova institucional que avalia individualmente se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo (Van Der Vleuten, 2004; Nouns, 2010), e, dessa forma,

verificar como o conhecimento está sendo sedimentado nas áreas de atuação do internato, constituindo-se como um instrumento essencial ao desenvolvimento final do profissional.

Dentre as atribuições do interno preconizadas pela ABEM, segundo as diretrizes de 2014, pode-se destacar: 1. Capacidade para realizar adequadamente a anamnese, de forma integral, o exame físico geral e específico, e formular hipóteses diagnósticas adequadas; 2. Solicitar e interpretar exames complementares de acordo com as hipóteses formuladas, considerando custo-benefício, tecnologias de saúde e evidências científicas; 3. Orientar o paciente e seus familiares e a equipe de saúde. Fazer registros (prontuários, receitas e documentos) de modo completo, ético e legível; 4. Conhecer e utilizar de forma adequada o sistema de referência e contra-referência, por meio de registros e relatórios bem elaborados, pautados na ética médica; 5. Prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar os agravos da saúde física e mental nas enfermidades mais prevalentes e relevantes, considerando o perfil sócio demográfico, epidemiológico e cultural, respeitando sempre o princípio da integralidade no âmbito regional e nacional; 6. Manter educação permanente. Promover boa relação médico-paciente, respeitando e reconhecendo o ambiente sociocultural em que está inserido em sua singularidade. Acolher o paciente e sua família com empatia, identificando suas necessidades. Comunicar-se de modo efetivo com o paciente e sua família, discutindo diagnóstico, prognóstico e terapêutica, considerando os princípios da Bioética; 7. Comunicar adequadamente más notícias ao paciente e sua família. Atuar adequadamente em situações de estresse no ambiente de trabalho (situações adversas, pacientes agressivos, violência, assédio moral); 8. Integrar-se com a equipe interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial. Identificar o panorama sanitário, local, regional e nacional; 9. Identificar o território de sua atuação em seus aspectos ambientais, culturais e sociais. Interpretar os indicadores de saúde e dados epidemiológicos; 10. Utilizar informações das ferramentas existentes (SIM, Sinam, Sinasc). Realizar busca, análise crítica e planejamento de intervenções locais – regionais nas doenças mais prevalentes, seus fatores de risco e determinantes; 11. Realizar prevenção primária, secundária, terciária e quaternária. 12. Conhecer os processos de doação de órgãos; 13. Atender a pacientes com transtornos mentais. 14. Utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação na área médica; 15. Discutir o exercício profissional e mercado de trabalho; 16. Promover e preservar a qualidade de vida do estudante; 17. Conhecer a organização do sistema de saúde com suas várias portas de entrada por meio do histórico das portarias e normas operacionais, para atingir o momento atual de desenvolvimento e as necessidades futuras para consolidação do SUS; 18. Conhecer os recursos físicos, humanos e tecnológicos

de seu local de atuação profissional, considerando a inserção do serviço no SUS, reconhecendo sua capacidade de cuidados definitivos, as necessidades e os serviços de referência para transferência dos pacientes e os meios de transporte disponíveis; 19. Conhecer e obedecer às normas médico-legais do exercício da profissão; 20. Conhecer os aspectos éticos e bioéticos, adotando-os em sua postura profissional.

Nos últimos anos iniciativas preconizadas pelo Ministério da Educação em parceria com instituições de ensino superior, tem estimulado a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais de saúde e do desenvolvimento dos recursos humanos vigentes. Tais iniciativas fundamentam-se em ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, o qual justifica-se pela possibilidade de o aluno obter compreensão crítica sobre a realidade do SUS, no qual está inserido sua futura prática profissional, e construir o conhecimento a partir da relação entre teoria/prática e da experiência com interdisciplinaridade.

Este perfil de profissional só poderá ser desenvolvido no curso de Medicina na medida em que se dispuser de um projeto pedagógico estruturado de maneira a contemplar essas diretrizes que apontam para o modelo de médico com competências e habilidades preconizadas na atualidade. A escola deve proporcionar condições para formar profissionais que devem ser capazes de desenvolver um processo que possibilite identificar, promover e gerir os saberes através da mobilização de recursos que levem às competências profissionais requeridas (Van Der Vleuten, 2004; Nouns, 2010).

O curso de medicina na UNIFAP teve início em 2010, e o internato de sua primeira turma se estendeu de 2014 a 2016. Após os dois anos de vivências neste estágio, foi constatado o quão determinante este período é para o exercício da prática médica. Diante disso, o presente exposto se propõe ao aperfeiçoamento da formação acadêmica, instituindo a cada ano melhorias e minimizando possíveis falhas existentes no sistema presente de ensino-aprendizagem dos alunos para que se alcance êxito na formação médica da UNIFAP obedecendo sempre aos preceitos e diretrizes do SUS e das DCN.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Identificar as principais dúvidas e angústias dos acadêmicos de medicina em relação ao início do internato médico e tentar minimizá-las antes do começo deste estágio.

## 2.2 ESPECÍFICOS

- Criar a cerimônia de acolhimento do interno de medicina da Universidade Federal do Amapá.
- Criar a cartilha do interno de medicina e distribuí-la aos internos.
- Ofertar oficinas teóricas, de cunho introdutório relacionadas a cada grande área de atuação do internato: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Comunitária e Urgência e Emergência.
- Capacitar os novos internos para atuarem melhor durante o estágio prático do internato.
- Fomentar desde o início deste período a importância da formação de um profissional da saúde crítico-reflexivo com embasamento nos princípios e nas diretrizes do SUS voltados à realidade do sistema de saúde e suas carências.
- Formar profissionais mais éticos e humanizados, sempre objetivando a melhoria da relação médico-paciente.
- Instituir ferramentas de avaliações periódicas pelos discentes dos seguintes aspectos: andamento do estágio e dos módulos ofertados, preceptores, conteúdo teórico-prático ministrado, sempre com o intuito de promover o aprimoramento das áreas de estágio ofertadas pela instituição de ensino.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa prospectiva, intervencionista, quantitativa, realizada no curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, com a série que ingressou no primeiro semestre de 2012, composta por 19 discentes (de um total de 23 alunos), que iniciaram o estágio de internato médico, com duração de dois anos, mediante adesão do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os novos internos foram recepcionados na Cerimônia de Acolhimento, na qual estiveram presentes coordenadores de cada um dos cinco rodízios das grandes áreas ofertadas no internato. O evento ocorreu da seguinte maneira:

- 1- Inicialmente foi realizada a recepção dos alunos em ambiente acolhedor, sendo apresentados neste momento aos novos preceptores e médicos colaboradores do internato. Também foi realizada neste primeiro momento a apresentação dos coordenadores de cada área e realizado a divisão dos discentes para cada estágio ofertado.
- 2- Posteriormente, ocorreu a “Oficina de sensibilização”, a qual fundamentou-se na apresentação de mídias sobre o histórico acadêmico e social da turma ao longo do curso, visando o desenvolvimento de maior vínculo afetivo entre os alunos. A mesma foi desenvolvida pelos acadêmicos Lana Wilma Rocha Lima e Vitor Benevides Ruvio, juntamente com a Professora Ana Valesca e Maira Tongu.
- 3- Verificou-se as expectativas e conhecimento prévios dos discentes por um questionário construído com a mesma finalidade do “Teste do Progresso” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2014). O questionário respondido (Pré-teste) pelos alunos foi uma adaptação a este modelo, mas voltado para sedimentação dos conhecimentos adquiridos sobre o internato médico e a formação profissional. O questionário era composto por dezesseis questões objetivas e quatro questões subjetivas com temas diversos sobre o internato médico, tendo sido respondido unicamente por caneta de cor azul.
- 4- Foi apresentada a Cartilha do Interno, que contém os direitos e deveres do interno, objetivos de cada módulo do internato, principais temas que deveriam ser explanados em cada disciplina, calendário letivo com as datas das avaliações teóricas/práticas, além de um resumo a respeito de cada estágio de atuação.
- 5- Realizou-se as oficinas de capacitação com duração total de 08h, divididas em dois turnos (manhã e tarde), tendo sido conduzidas pelos respectivos apresentadores dos temas:
  - I. **Introdução-** A importância do Internato: Dra. Maira Tongu
  - II. **Clínica Médica-** Modelo de prescrição médica (Interna do 6º ano Lana Wilma Rocha Lima)
  - III. **Pediatria-** Noções Gerais de Puericultura (Dr. Anderson Walter);
  - IV. **Cirurgia Geral-** Como preparar uma apresentação de caso clínico (Dr. Alberto Paes);
  - V. **Saúde Coletiva-** Acidentes com Imunobiológicos (Dra. Maria Helena);



- VI. **Urgência e Emergência-** Papel do interno na Urgência e Emergência (Dr. Raimundo Nonato).
- VII. **Ginecologia e Obstetrícia:** Breve explanação a respeito dos principais temas necessários ao aprendizado desse estágio (Dr. Aljerry Rego).
- 6- Houve a construção de um “mapa” contendo a opinião individual dos alunos sobre os seus principais objetivos no internato e como os mesmos poderiam ser alcançados, quais eram as suas fortalezas, quais seriam os desafios enfrentados durante a trajetória do estágio e como poderiam superá-los. Os alunos escreveram em papéis adesivos os objetivos a serem alcançados no internato, os principais desafios, as suas fortalezas, as pessoas que poderiam apoiá-los nesta trajetória e fizeram também uma breve reflexão de como poderiam alcançar os objetivos finais. Durante a dinâmica utilizou-se o instrumento “Rota do Sol”, que é empregado pelo Instituto FAIMER BRASIL, como ferramenta de auxílio na construção de projetos de pesquisa e intervenção voltados à educação em saúde.

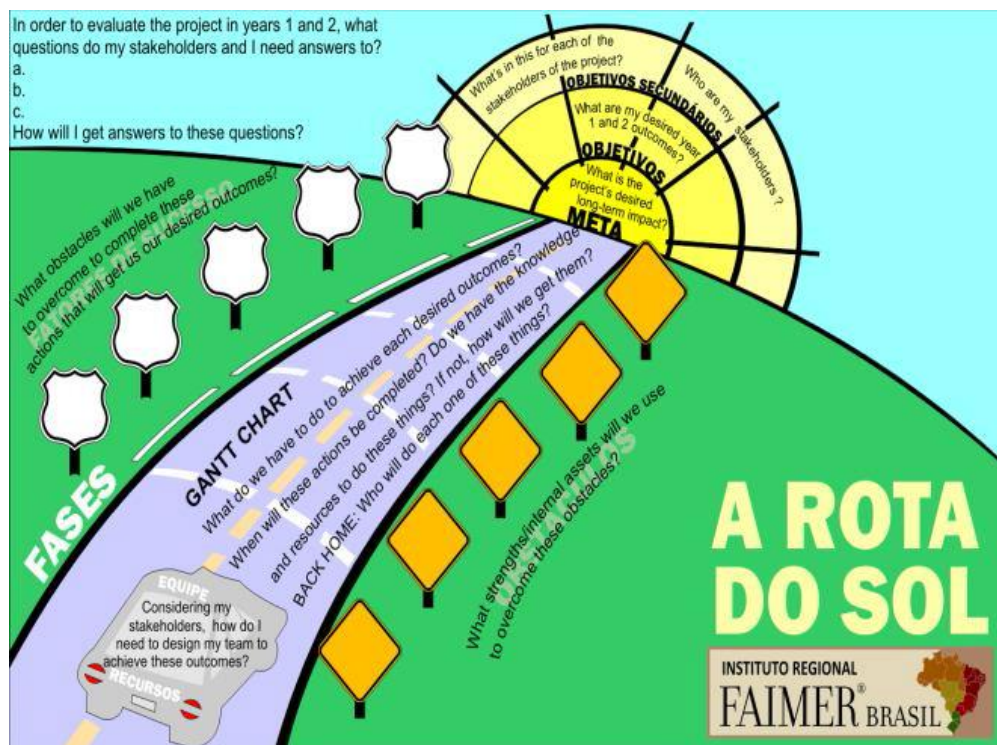


Figura1. “Rota do Sol” com as orientações do que preencher em cada espaço.

Fonte: Instituto Regional FAIMER Brasil

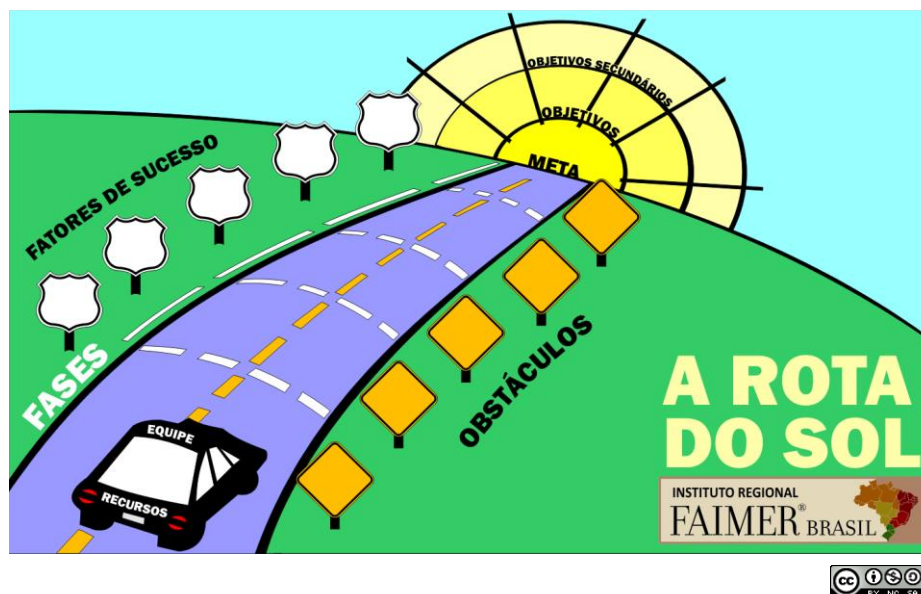


Figura 2. “Rota do Sol” a ser construída coletivamente.

Fonte: Instituto Regional FAIMER Brasil

- 7- Foi aplicado o questionário “Pós-teste” tendo sido respondido de caneta de cor vermelha para diferir da cor das respostas do questionário anteriormente aplicado, já que contém as mesmas questões objetivas, diferindo apenas nas questões subjetivas. Por meio deste, pode-se constatar quão significativas foram as atividades oferecidas nesse projeto para a sedimentação do conhecimento sobre o internato. O questionário “Pós-teste” também segue o modelo do “Teste do Progresso”, preconizado pela ABEM.
- 8- Oferecimento de “Coffee Break” aos participantes.
- 9- Ao final de cada estágio de atuação foi aplicado aos internos o questionário de análise periódica dos módulos afim de se mensurar os conhecimentos adquiridos nos módulos, a qualificação dos preceptores atuantes e a estrutura física de cada local de estágio. O questionário é composto por oito questões, sendo que destas sete são objetivas e uma questão dissertativa, na qual pode-se sugerir mudanças ou não nos módulos.

### **Dos Critérios de Inclusão:**

- Discentes devidamente matriculados no curso de Medicina da UNIFAP e aprovados no 10º período do curso de medicina, portando aptos a iniciarem o Internato.

**Crítérios de Exclusão:**

- Discentes que não assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido proposto.
- Discentes que não compareceram e/ou permaneceram o tempo mínimo estipulado de cada oficina.

## **4 RESULTADOS**

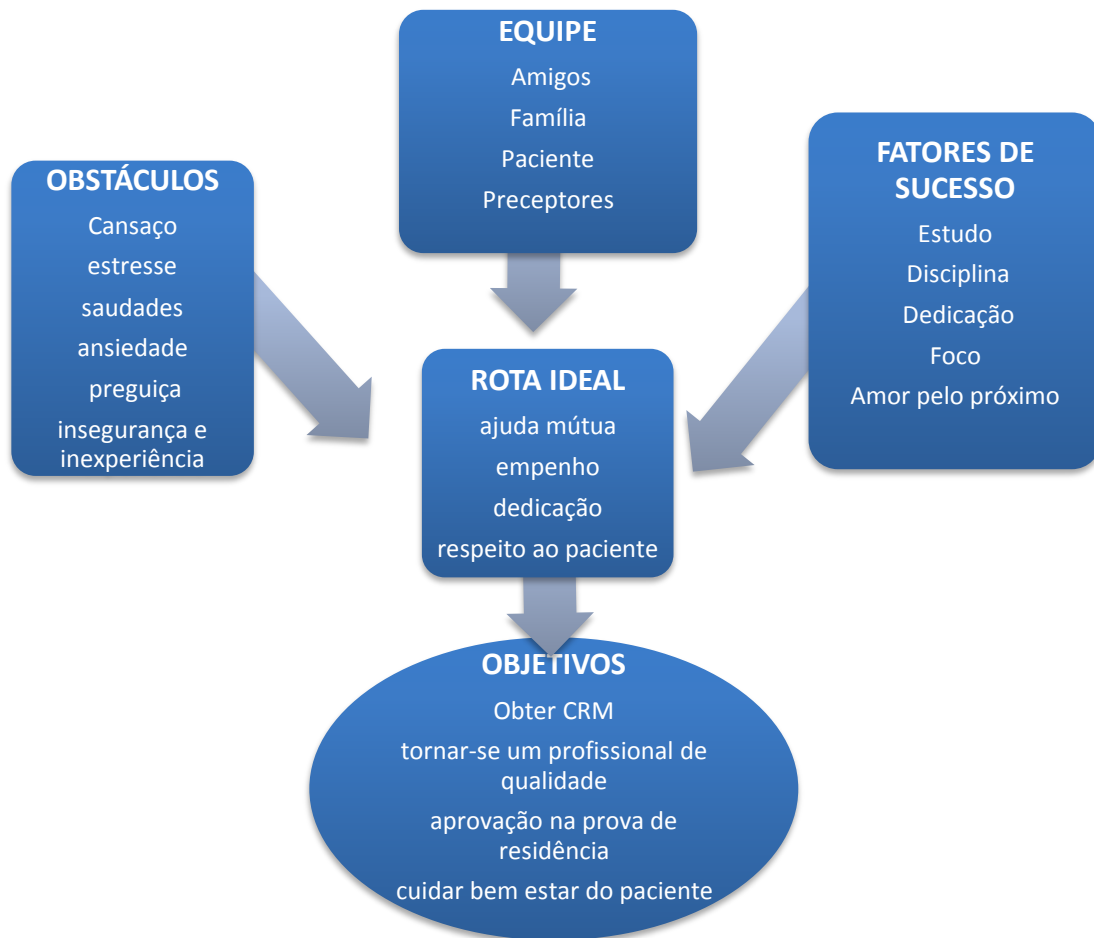
### 4.1 Análise da Rota do Sol – FAIMER BRASIL

Após a realização das oficinas ofertadas aos internos do quinto ano de 2016 foi possível construir a “Rota do Sol” representada no quadro 1. Esta, por sua vez, proporcionou aos participantes momentos de descontração, por ser uma atividade em conjunto com o grupo, além de ter promovido reflexões e discussões em grupo dos principais elementos constituintes do caminho acadêmico que seriam percorridos até atingirem os objetivos (final da graduação). Os primeiros dados registrados elencavam os “Objetivos”, que de uma forma geral, foram os de obter o registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), e tornar-se um profissional de excelência que visa sempre o bem-estar do paciente, além de alcançar a aprovação na Residência Médica após a graduação.

Quanto aos “Fatores de Sucesso” para que fossem alcançados todos os objetivos, foram citados pelo grupo em destaque, estudo, disciplina, dedicação, foco, persistência, resiliência e principalmente o amor pela profissão. A respeito da “Equipe”, tanto a família quanto os amigos foram citados em unanimidade pelos participantes. Além destes, foram mencionados como elementos membros da equipe, os “preceptores” como os mentores responsáveis pela transmissão de experiências e conhecimentos, os profissionais de enfermagem, sendo estes essenciais para o aproveitamento conjunto e o aprendizado do trabalho multidisciplinar, e finalmente, porém não menos importante, o paciente, sendo exclusivamente para este o real sentido do aperfeiçoamento da medicina.

Em relação aos “Obstáculos” presentes nesse período a serem enfrentados foram mencionados, estresse, ansiedade e insegurança/inexperiência, devido à sobrecarga emocional vivida neste período de transição. Outra barreira citada durante a discussão pelos acadêmicos, foi em relação à limitação da estrutura dos hospitais e das unidades de saúde. Ao se traçar a

“Rota” ideal a ser seguida para que sejam alcançadas todas as metas, os fatores preponderantes foram a ajuda mútua dos colegas, empenho e dedicação, o respeito para com os pacientes e sempre acreditar em si próprio, para que assim, todos os obstáculos pudessem ser vencidos.

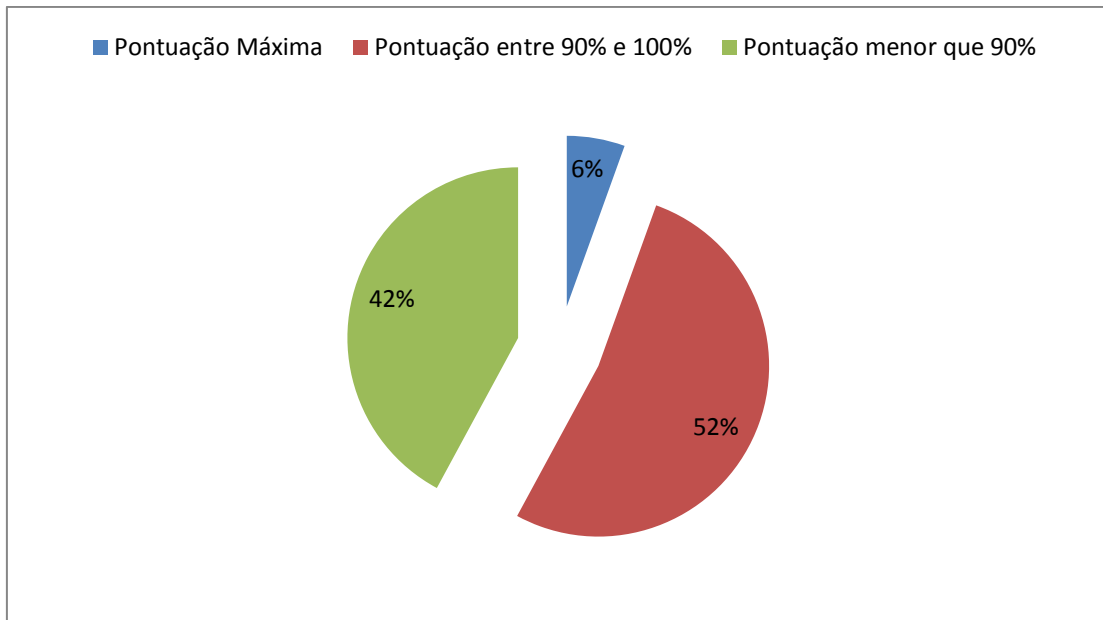


**Figura 3:** Representação das respostas dos discentes do quinto ano na construção da “Rota do Sol” para se alcançar os objetivos do internato médico na UNIFAP, 2016.

#### 4.2 Análise dos Questionários Pré-teste e Pós-teste realizados na Cerimônia de Acolhimento

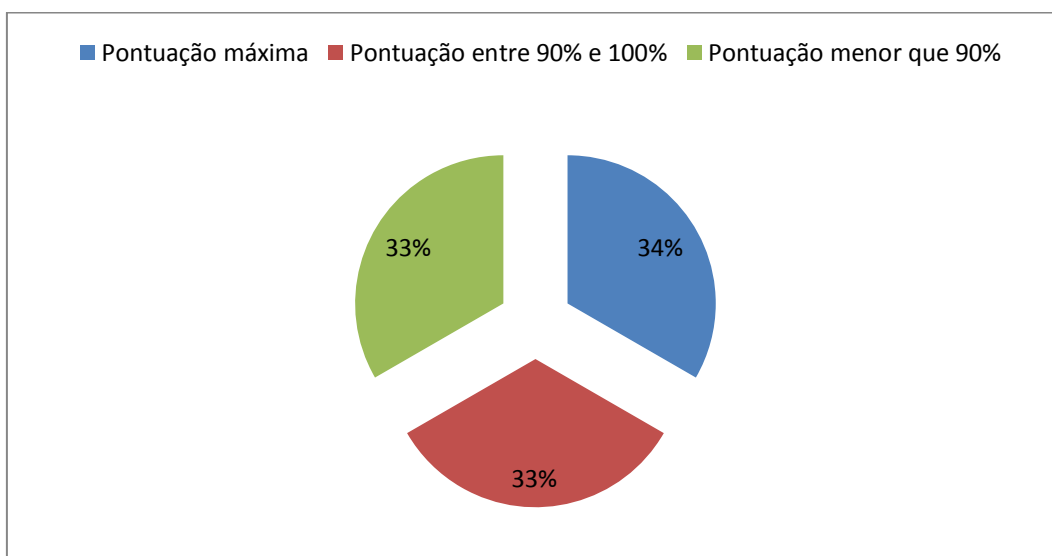
Ao analisarmos o conhecimento prévio dos discentes sobre as normas, regras e desenvolvimento do Internato médico, por meio da resolução de questionário pré-teste, pode-se concluir pelo Gráfico 1, que nenhum aluno obteve pontuação menor que 75,0% dos acertos, evidenciando que os discentes da Universidade Federal do Amapá possuem um conhecimento

prévio mediano sobre o funcionamento do internato. Apesar disso, percebe-se que apenas 5,5% (1 discente) deles obtiveram a pontuação máxima, reiterando o fato de que os mesmos necessitam de maiores informações de cunho teórico-prático para aprimorarem seus conhecimentos.



**Gráfico 1:** Proporção de acertos no questionário pré-teste respondido pelos alunos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

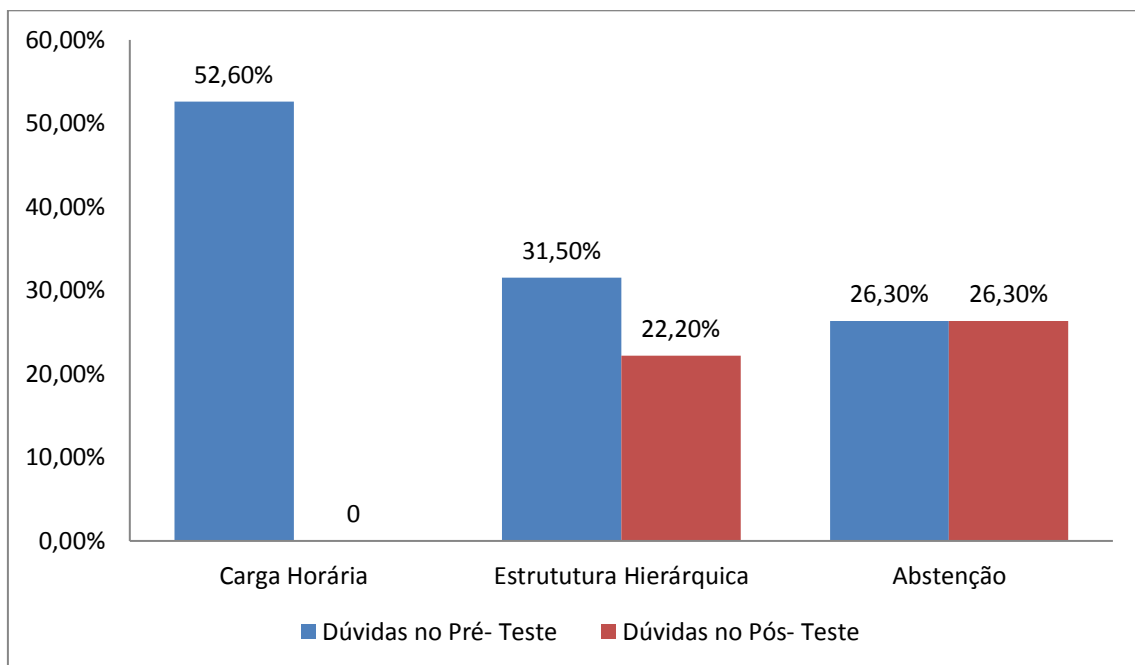
Ao avaliarmos o mecanismo de intervenção das oficinas sobre a introdução do internato na formação de conhecimento a respeito das regras, normas, bem como do perfil ideal a serem seguidos ao longo do estágio médico, pelo Gráfico 2, percebe-se que 33,3% dos discentes obtiveram a pontuação máxima no questionário Pós-teste.



**Gráfico 2:** Proporção de acertos no questionário Pós-Teste, respondido pelos alunos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

Conforme a análise quantitativa presente no Gráfico 3, as dúvidas mais prevalentes encontradas no Pré-Teste foram relacionadas a carga horária de cada módulo, estrutura hierárquica do internato e quanto ao manejo das abstenções nos módulos.

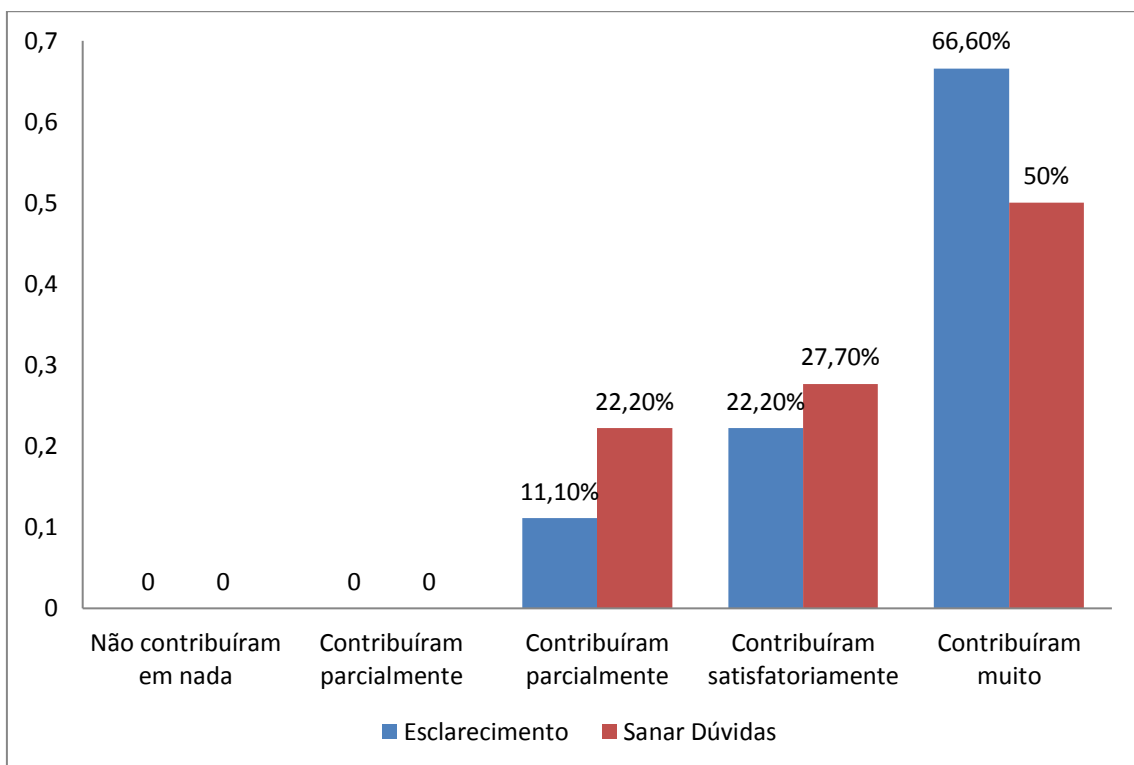
Ao verificar a evolução do conhecimento após as oficinas, percebeu-se que as mesmas conseguiram esclarecer as dúvidas sobre a carga horária, mas não esclareceram adequadamente o tema a respeito do manejo da abstenção de cada módulo, visto que quando perguntados a respeito do percentual de faltas permitidas e como deveriam proceder caso ocorressem, os discentes permaneceram com os mesmos erros na questão que abordava tal conceito (Questão de número 11 dos questionários pré e pós-teste).



**Gráfico 3:** Percentual de alunos que apresentaram dúvidas em relação a carga horária, estrutura hierárquica e abstenção nos módulos do internato do quinto ano da UNIFAP, 2016.

Ao analisar estatisticamente o ganho de conhecimento ofertado pelas oficinas de esclarecimento do internato médico, nota-se que no pós-teste, o número de alunos que erraram as questões a respeito do internato diminuiu significativamente em relação ao pré-teste (Qui-quadrado=23.000;  $p=0,0107$ ), demonstrando que os internos obtiveram melhoras significativas em relação aos temas abordados nas perguntas de 05 a 20, que são referentes ao desenvolvimento do internato médico.

Pelo gráfico 4, pode-se constatar que 100% dos internos concordaram que as oficinas contribuíram significativamente na medida que esclareceram dúvidas e ansiedades antes do início do internato médico. Ainda, analisando estatisticamente as respostas (não contribuíram em nada; contribuíram parcialmente; contribuíram; contribuíram satisfatoriamente; contribuíram muito) para o esclarecimento de dúvidas e angústias sobre o internato (questão 1) em relação ao pós-teste, foi verificado que a resposta “contribuiu muito” foi estatisticamente superior as demais respostas (Qui-quadrado 27.556;  $p < 0.0001$ ). Dessa maneira, analisando as respostas categóricas (não esclareceram em nada, esclareceram parcialmente, esclareceram, esclareceram satisfatoriamente e esclareceram muito) sobre a afirmativa de que a oficina de acolhimento foi suficiente para sanar dúvidas (questão 2) em relação ao pós-teste aplicado. Foi verificado que a resposta “esclareceram muito” foi estatisticamente superior as demais respostas (Qui-Quadrado= 15.889;  $p = 0.0032$ ).



**Gráfico 4:** Percentual do grau de contribuição do projeto para esclarecer e sanar as dúvidas dos discentes do quinto ano da UNIFAP, 2016.

Apesar de todos os pontos apresentados ratificarem a importância de se instituir a cerimônia de acolhimento juntamente com a apresentação das oficinas e construção da Rota Do Sol, os discentes sugeriram alguns pontos a serem melhorados caso haja a institucionalização deste evento, representado no quadro 2. Dentre eles, citado com unanimidade, foi a necessidade de maior participação de preceptores envolvidos no internato

médico nessa cerimônia. Além disso, foram solicitados maiores esclarecimentos em relação ao OSCE (Objective Structured Clinical Examination), o qual se trata de uma avaliação prática de habilidades e competências dos internos nesse período. Outra sugestão citada por 80% dos acadêmicos foi relacionada ao fracionamento do tempo, transformando o evento em vários dias para que o mesmo não seja tão exaustivo. Contudo, os discentes avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas na análise qualitativa dos questionários aplicados, citando-as como necessárias para a promoção da compreensão das normas e regras do internato médico.

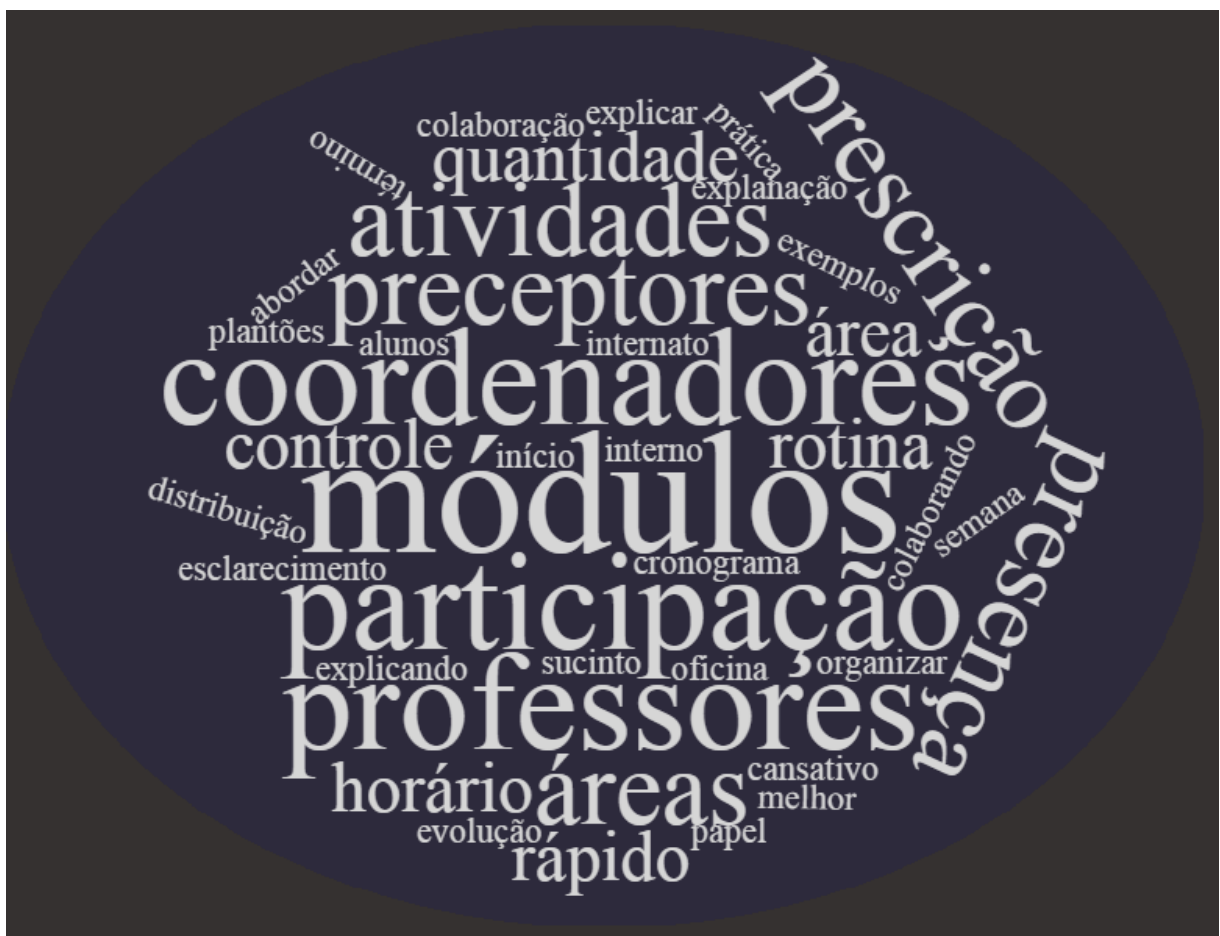


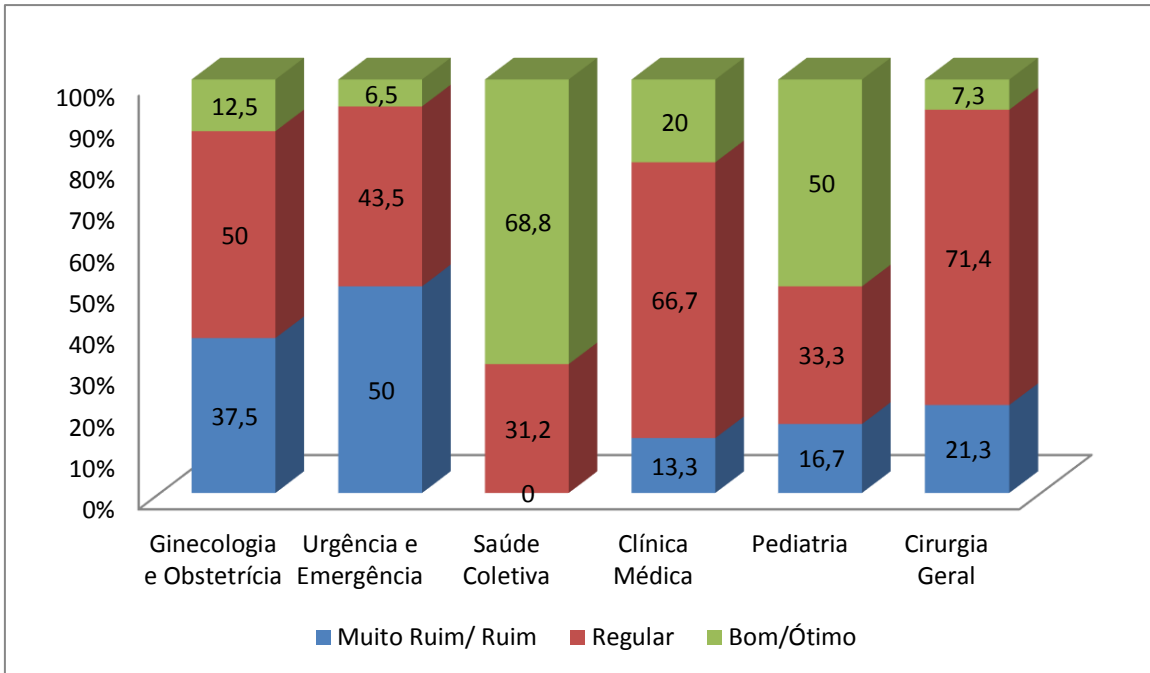
Figura 4: Representação nuvem de palavras das principais sugestões dos alunos do quinto ano da UNIFAP para melhorias da Cerimônia de Acolhimento, 2016.

#### 4.3 Avaliação dos módulos desenvolvidos pelo Internato da UNIFAP

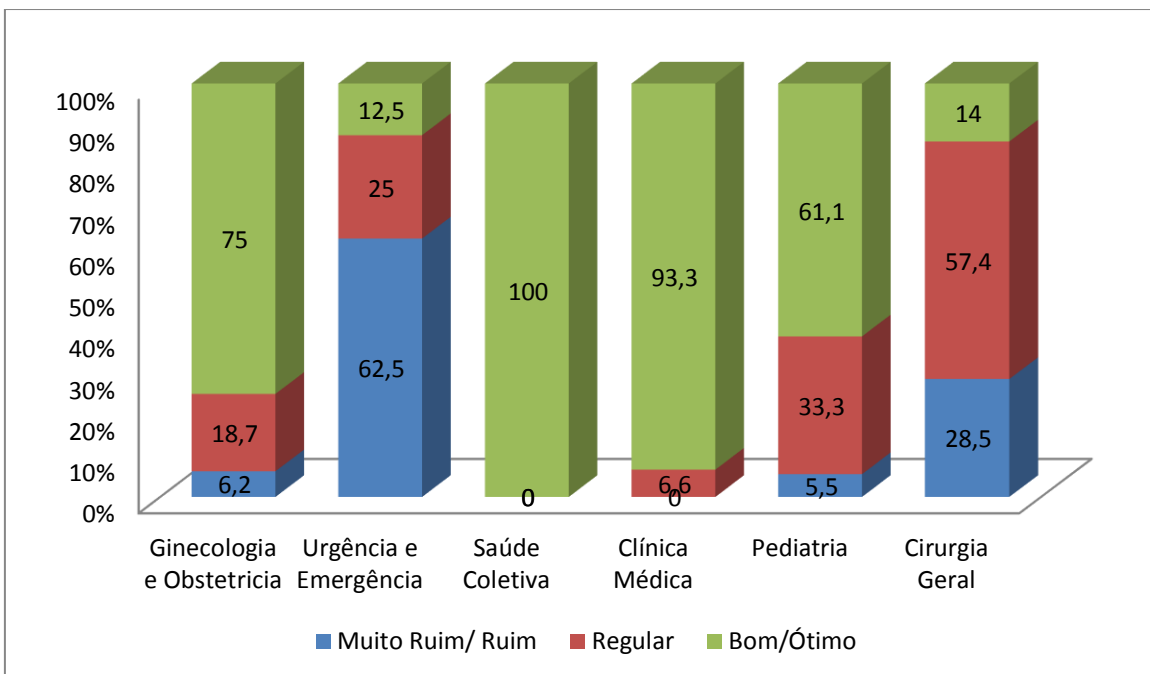
Quanto ao questionário avaliativo dos estágios, os internos avaliaram os módulos principalmente em relação estrutura física, representada pelo gráfico 5, a qualidade da



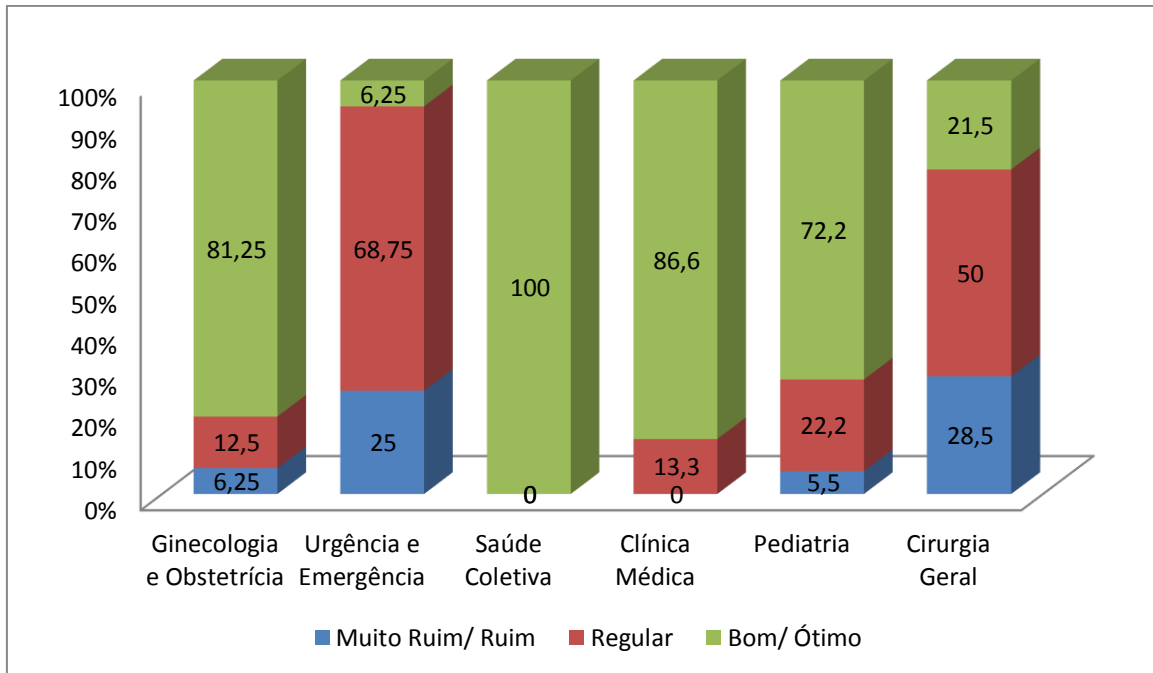
preceptoria (gráfico 6), e a avaliação geral de cada módulo (gráfico 7).



**GRÁFICO 5:** Avaliação da estrutura física de cada módulo desenvolvido no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.



**GRÁFICO 6:** Avaliação da qualidade da preceptoria de cada módulo desenvolvido no internato médico quinto ano da UNIFAP, 2016.

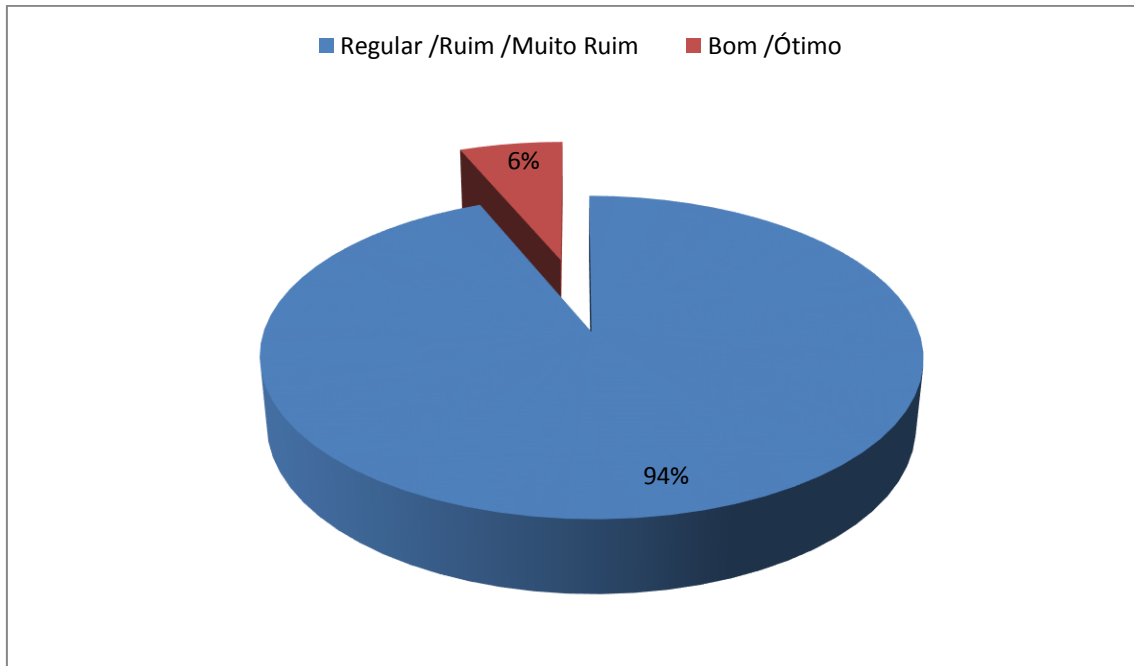


**GRÁFICO 7:** Avaliação Geral de cada módulo desenvolvido no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

- **Estágio de Urgência e Emergência**

A avaliação final do módulo de Urgência e Emergência demonstrou que 93,7% dos internos relataram que a estrutura física encontra-se de maneira regular, ruim ou muito ruim. Ainda, 81,2% deles avaliaram as atividades pedagógicas de ensino como regular, ruim ou muito ruim.

O desempenho dos preceptores também foi avaliado de maneira insatisfatória, pois 87,5% dos internos alegaram o que a função dos mesmos era regular, ruim ou muito ruim. A avaliação geral do estágio demonstrou que 93,7% dos internos consideraram-no um estágio regular, ruim ou muito ruim (gráfico 8), não tendo superado as expectativas previamente presentes ao início do mesmo. Os procedimentos não realizados ou realizados ainda com insegurança citados pelos internos foram as suturas, desbridamentos, intubação orotraqueal e gasometria arterial (tabela 2).



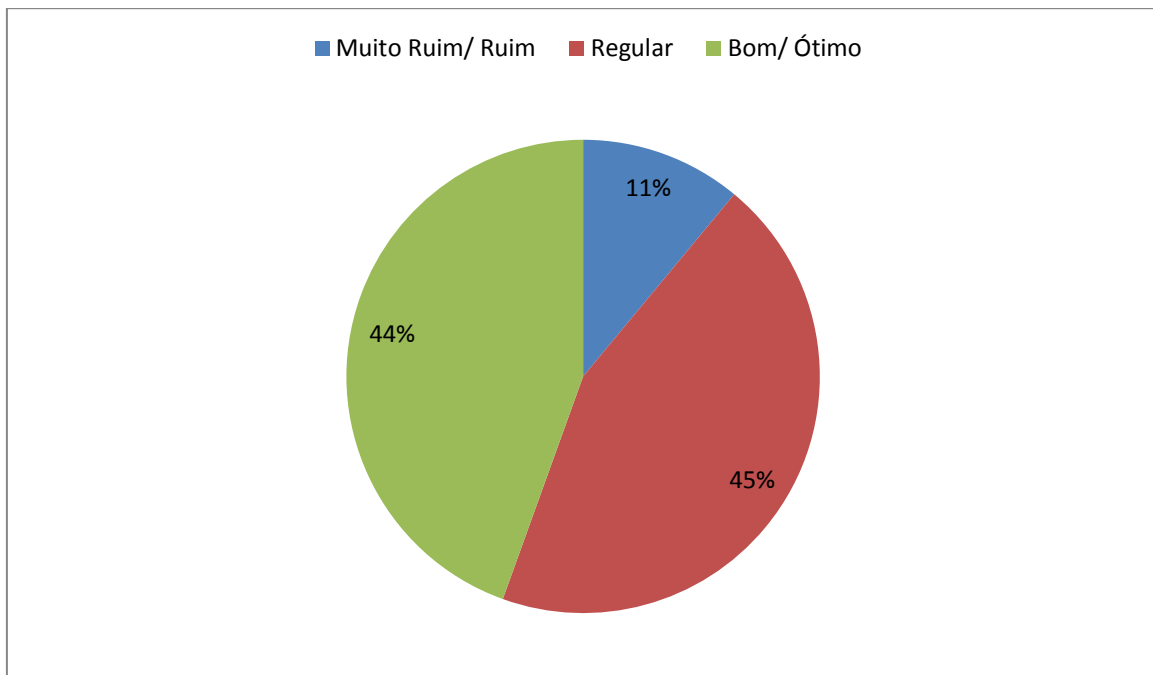
**GRÁFICO 8:** Avaliação Geral do módulo de Urgência e Emergência do internato do quinto ano da UNIFAP, 2016.

Foram sugeridos pelos internos a capacitação dos preceptores atuantes do estágio de Urgência e Emergência, a contratação de mais profissionais qualificados, bem como maior incentivo àqueles que verdadeiramente são responsáveis pela perpetuação do conhecimento aos acadêmicos. Além disso, foi solicitado o seguimento de roteiros de atendimentos de consultas e manejo de pacientes, principalmente nesse estágio. Ao analisar estatisticamente a avaliação geral do módulo de Urgência e Emergência houve diferença significativa nas respostas das assertivas: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =34.573;  $p=0.0045$ ). Em contrapartida, considerando as respostas das perguntas sobre estrutura física, atividades pedagógicas, atividades práticas, qualidade de preceptoría e avaliação geral do módulo (questões de 1 a 5), verificou-se que grande parte dos alunos responderam como sendo regular. Em relação a superação das expectativas ao final de cada estágio (questão 6), foram analisadas as seguintes respostas: superou indiretamente, atendeu parcialmente, atendeu, atendeu bastante e superou, foi verificado que os alunos que responderam “atendeu” foi estatisticamente diferente das demais (Qui-Quadrado=20.875;  $(p)=0.0003$ ).

- **Estágio de Pediatria**

No Internato de Pediatria a estrutura física foi avaliada como boa ou ótima por 50,0% dos internos e como regular por 33,0% deles, destacando que a estrutura física oferecida pelo SUS no internato pediatria encontra-se adequada para receber os alunos. A análise geral desse

estágio revela que 72,2% dos internos consideraram-no como bom ou ótimo como (representado no gráfico 9) e a avaliação da preceptoría foi avaliada como boa ou ótima por 61,1%, ainda, 66% deles acreditam que as atividades pedagógicas foram boas ou ótimas. Por fim, 83,3% dos discentes relataram que as expectativas sobre o estágio foram atendidas de alguma forma e que 66,6% deles não apresentam nenhum tipo de insegurança para realizar procedimentos pediátricos. Ao verificar estatisticamente percebe-se que não houve diferença significativa na resposta das perguntas em relação a pediatria. Analisando as categorias: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =15.635;  $p =0.4787$ ). Em relação a insegurança para a realização de procedimentos (questão 7), a resposta “não apresenta insegurança” para realizar procedimentos, foi estatisticamente diferente das demais (Qui-Quadrado=9.00;  $(p)=0.0111$ ).



**GRÁFICO 9:** Avaliação Geral do módulo de Pediatria desenvolvido na internato médico do quinto ano, da UNIFAP, 2016.

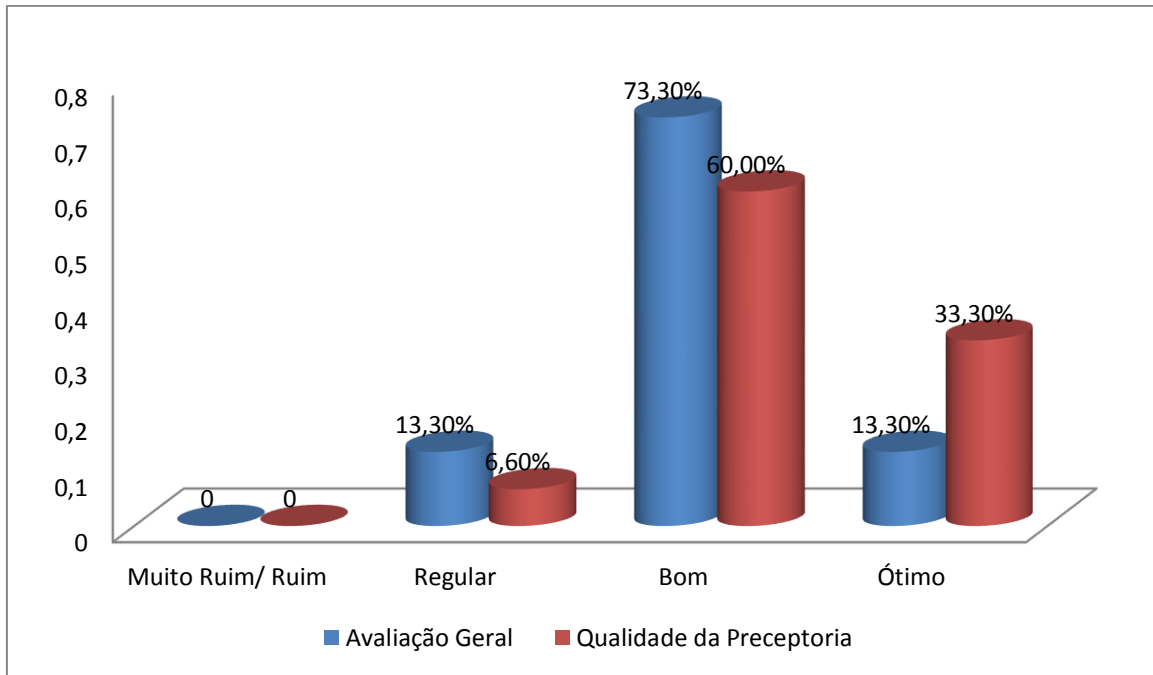
De acordo com a avaliação qualitativa do estágio de Pediatria, os internos sugeriram que houvesse uma maior organização desse setor com adesão de mais preceptores e uma maior comunicação entre eles. Alegaram desejo de passar um maior período do estágio dedicado às atividades no pronto-atendimento infantil, bem como aumentarem as atividades teóricas e reduzir o período na neonatologia. Foram citados insegurança em realizar exame físico pediátrico e reanimação neonatal.

- **Estágio de Clínica Médica**

Ao avaliarem o Internato de Clínica Médica, a estrutura física foi citada como regular por 66,6% dos discentes, 73,3% deles ponderaram as atividades de cunho pedagógico e ensino como boas ou ótimas e, 80,0% deles ponderaram as atividades práticas como boas ou ótimas. A qualidade da preceptoria e a avaliação geral do estágio obtiveram resultados satisfatórios, sendo estimadas, respectivamente, por 93,3% e 86,6% como boas ou ótimas, sendo representados no gráfico 10. Ainda, pode-se destacar que 73,3 % dos internos superaram suas expectativas de alguma forma, apesar disso, 60% deles apresentaram insegurança para realizar procedimentos considerados essenciais para a prática médica, tais como gasometria arterial, paracentese, passagem se sonda nasoesnteral e cateter venoso central.

Ao analisar estatisticamente percebe-se que houve diferença significativa na resposta as perguntas em relação ao internato de clinica médica. Analisando as categorias: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =33.591; p =0.0062). Portanto considerando as respostas das perguntas sobre infraestrutura, atividades de ensino, prática, qualidade da preceptoria e avaliação geral (questões de 1 a 5), verificou-se que grande parte dos alunos responderam como sendo bom. Em relação ao atendimento das expectativas dos discentes (questão 6), onde foram categorizados as respostas como: indiferentemente, atendeu parcialmente, atendeu, atendeu bastante e superou, foi verificado que os alunos que responderam atendeu foi estatisticamente diferente dos demais (Qui-Quadrado=9.333; (p)=0.0533).

Analisando qualitativamente o estágio de Clínica Médica, os discentes sugeriram que houvesse redução da carga horária desse estágio ou a limitação do serviço a ser realizado por cada aluno, pois relataram sobrecarga de pacientes para evoluírem não restando muito tempo para aprendizado (fixar número máximo de pacientes por interno). Reivindicaram maior compromisso e participação dos preceptores nas atividades científicas, além de maior tempo de atividades voltadas às reuniões clínicas. Os internos sugeriram que durante esse estágio poderiam ter mais atividades nos serviços de oncologia (ambulatórios) e nefrologia (diálise).

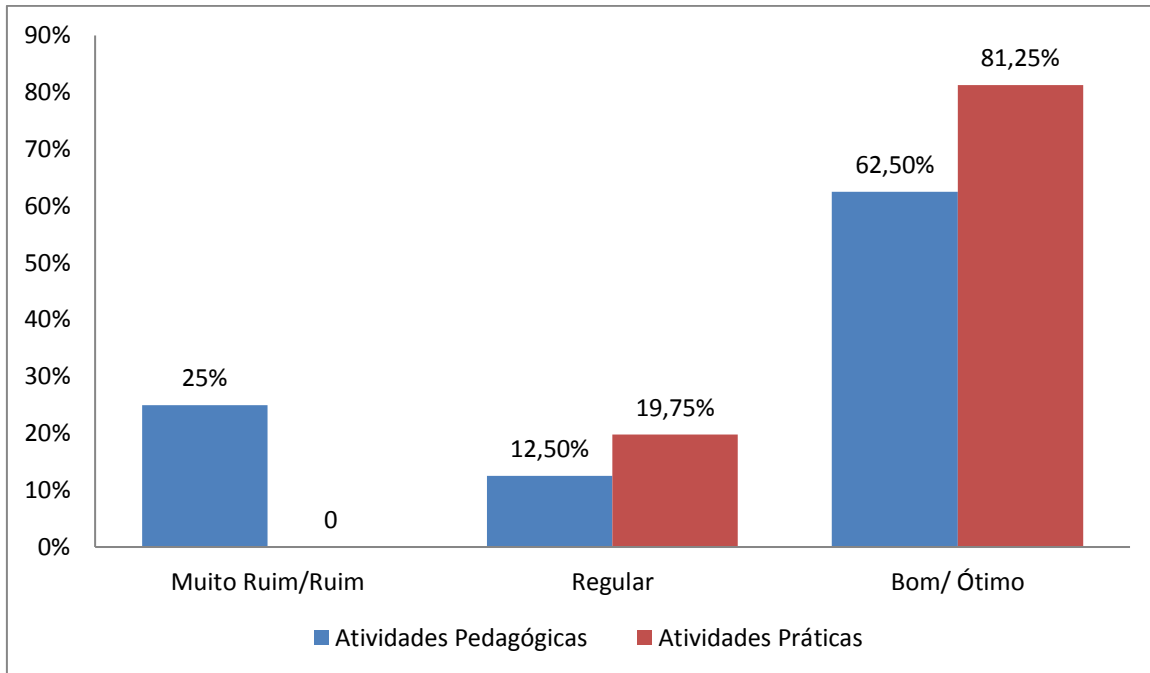


**GRÁFICO 10:** Avaliação Geral do estágio de clínica médica e a Qualidade da Preceptoría no internato dos alunos do quinto ano de medicina da UNIFAP, 2016.

- **Estágio de Ginecologia e Obstetrícia**

A estrutura física do estágio de Ginecologia e Obstetrícia foi analisada como regular ou ruim ou muito ruim por 87,5% dos internos, e as atividades pedagógicas e práticas avaliadas respectivamente, como boas ou ótimas por 62,5%, e 81,2 % dos internos, representadas no gráfico 11. Os preceptores foram avaliados como bons ou ótimos em relação a didática de ensino por 81,2% do total de acadêmicos, e 93,7% deles alegaram ter suas expectativas atendidas ao final do estágio.

A análise estatística demonstra que houve diferença significativa nas respostas as perguntas, analisando as categorias: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =31.254;  $p = 0.0125$ ). Portanto, considerando as respostas das perguntas sobre infraestrutura, atividades pedagógicas, práticas, qualidade de preceptoría e avaliação geral (questões de 1 a 5), verificou-se que grande parte dos alunos avaliaram como sendo “bom”.

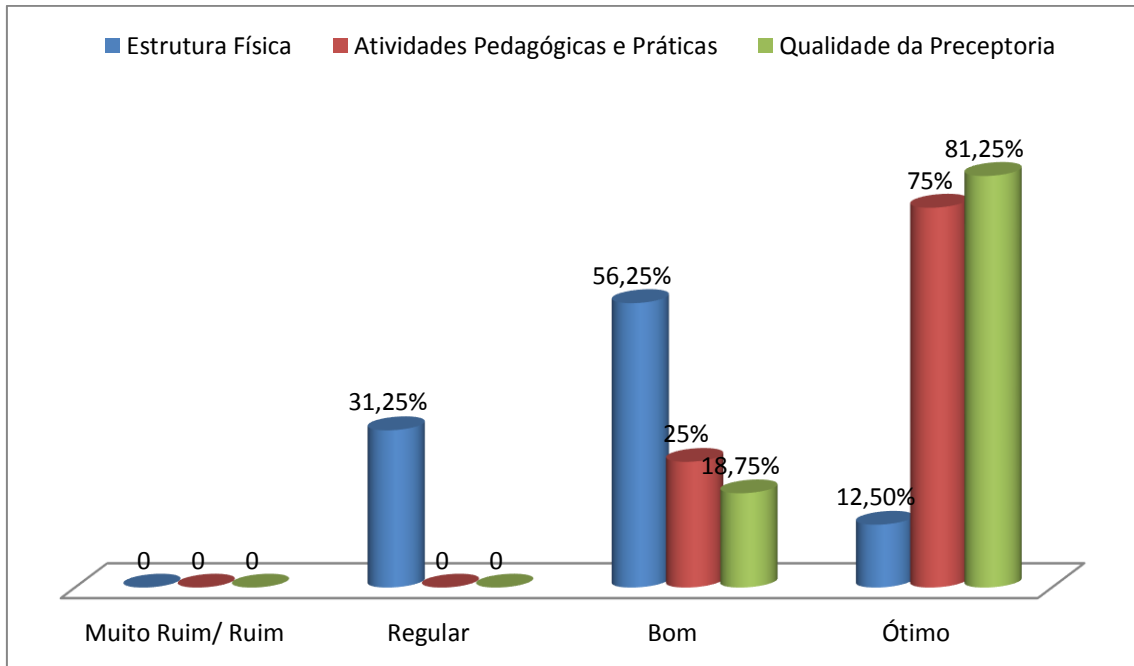


**GRÁFICO 11:** Avaliação das Atividades Pedagógicas e Atividades Práticas desenvolvidas no módulo de Ginecologia e Obstetrícia no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

No módulo de Ginecologia e Obstetrícia, as propostas de aprimoramento citadas foram para aumentar o número de reuniões científicas e ter maior participação nos setores de USG e nos ambulatórios de ginecologia, além de haver uma capacitação dos residentes e preceptores para melhor ensinarem. Foram relatados insegurança na realização de partos vaginais complicados e amniotomia.

- **Estágio de Saúde Coletiva**

O estágio de Saúde Coletiva teve sua estrutura física avaliada da seguinte maneira, 68,7% deles avaliaram-na como boa ou ótima e 31,2% como regular (Gráfico 12). As atividades pedagógicas de ensino, prática, qualidade da preceptoria e avaliação geral do estágio foram demonstradas como boas ou ótimas por 100% dos alunos, ainda, 87,5% deles relataram que o módulo superou as expectativas, 93,7% deles alegaram não apresentar nenhuma insegurança em realizar procedimentos dessa área de atuação médica.



**GRÁFICO 12:** Avaliação da Estrutura física, Atividades Pedagógicas e Práticas e a Qualidade da preceptoría no internato do quinto ano de saúde coletiva do curso de medicina da UNIFAP, 2016.

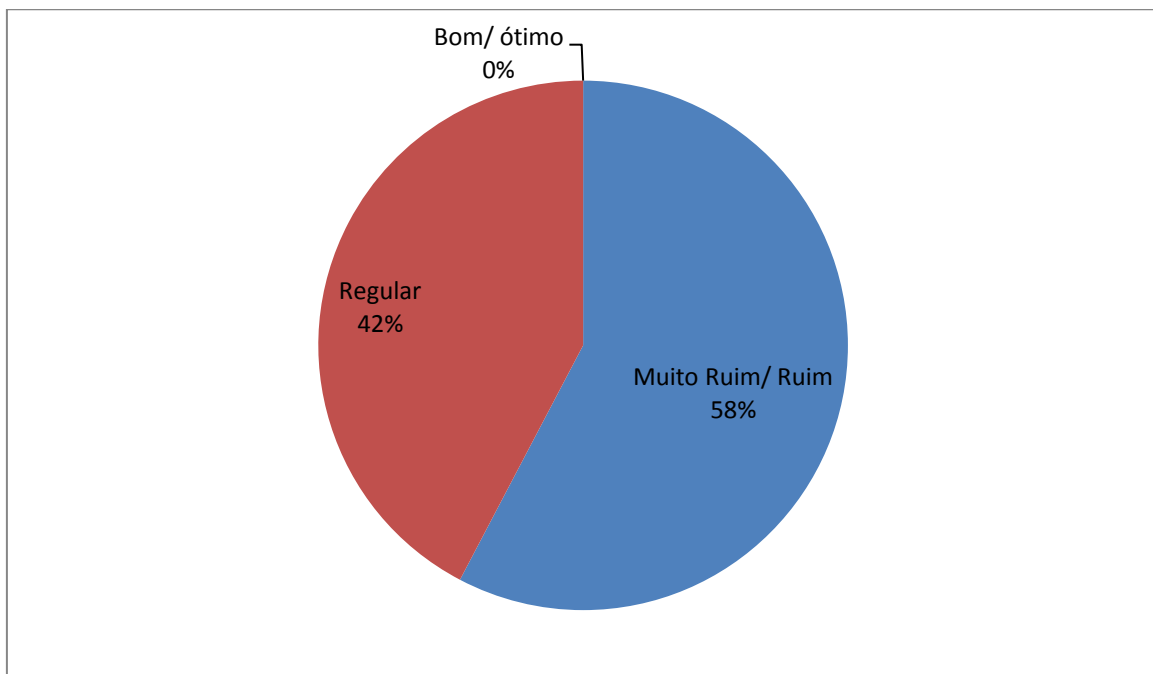
Estatisticamente houve diferença significativa na resposta as perguntas em relação a saúde coletiva. Analisando as categorias: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =33.676;  $p < 0.0001$ ). Portanto considerando as respostas das perguntas sobre estrutura física, atividades de ensino, práticas, qualidade da preceptoría e avaliação geral (questões de 1 a 5), verificou-se que grande parte dos alunos responderam como sendo ótimo em relação a saúde coletiva. Nenhum aluno respondeu “muito ruim ou mesmo ruim”. Em se tratando das expectativas dos discentes (questão 6) foram categorizados as respostas como: indiretamente, atendeu parcialmente, atendeu, atendeu bastante e superou, foi verificado que os alunos que responderam superou foi altamente significativo em relação as demais (46.50;  $(p) < 0.0001$ ). Quanto a insegurança em realizar procedimentos no módulo (questão 7), a resposta não representou dificuldades para realizar procedimentos foi altamente significativa em relação as demais (Qui-Quadrado=26.375;  $(p) < 0.0001$ ).

O estágio de Saúde da Família foi o protótipo de módulo a ser seguido, visto que, na avaliação dos internos do quinto ano de 2016, é o que possui maior organização, maior união dos preceptores e maior empenho dos mesmos em ensinar. Como sugestões de aprimoramento do estágio foram citadas aumentar o número de preceptores atuantes, aumento da carga horária nas UPAs e reduzir o tempo de participação na Secretaria municipal de saúde-SEMSA. Foram solicitados pelos discentes um enfoque maior no tratamento de doenças básicas, pois os mesmos alegaram dificuldades de conduzir este tema.



- **Estágio de Cirurgia Geral**

A estrutura física do estágio de Cirurgia Geral foi avaliada como regular por 71,4% dos discentes, e as atividades pedagógicas e de ensino como regular, ruim ou muito ruim por 100% dos discentes, representadas no gráfico 13. As atividades práticas e a avaliação geral do estágio foram avaliadas com regular por 50% dos discentes, ainda, 57,1% deles avaliaram a qualidade dos preceptores como regular e 78,5% relataram algum tipo de insegurança para realizar procedimentos básicos na área cirúrgica, dentre os quais foram citados, intubação orotraqueal, punção lombar, acesso venoso central, drenagem torácica, drenagem de abscesso, desbridamento, paracentese e suturas.



**GRÁFICO 13:** Avaliação das Atividades de Ensino desenvolvidas no módulo de Cirurgia Geral no internato médico do quinto ano da UNIFAP, 2016.

Na análise estatística não houve diferença significativa na resposta as perguntas sobre infraestrutura, atividades pedagógicas, práticas, qualidade da preceptoria e avaliação geral (questões de 1 a 5) em relação ao internato de Cirurgia Geral. Analisando as categorias: muito ruim, ruim, regular, bom e ótimo (Qui-Quadrado =17.632;  $p = 0.3459$ ). Em relação as expectativas dos discentes sobre o desenvolvimento do módulo (questão 6), onde foram categorizados as respostas como : indiretamente, atendeu parcialmente, atendeu, atendeu bastante e superou, foi verificado que os alunos que responderam atendeu foi estatisticamente diferente dos demais (Qui-Quadrado=6.143;  $(p)= 0.0464$ ). Quanto a insegurança para

realização de procedimentos cirúrgico, a resposta sim para dificuldades em realizar procedimentos, foi estatisticamente diferente das demais (Qui-Quadrado=6.143; (p)=0.0464).

Após o estágio de Cirurgia Geral, as maiores queixas estavam relacionadas à desorganização da coordenação do mesmo, a falta de união dos preceptores, a baixa adesão de preceptores nas atividades científicas e nas enfermarias, a sobrecarga do serviço dos residentes, a falta de capacitação e incentivos adequados aos residentes e o pequeno número de atividades de cunho científico/clínico.

Pela quadro 1, pode-se verificar as principais sugestões dos internos para a melhoria de cada módulo do internato da UNIFAP.

<b>URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	<b>CLÍNICA MÉDICA</b>	<b>CIRURGIA GERAL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Qualificação da preceptoria;</li> <li>-Excelente coordenador;</li> <li>-Incentivar os bons preceptores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Redução da carga horária do estágio;</li> <li>-Fixar número de pacientes por interno;</li> <li>- Participar dos ambulatórios da oncologia e maior tempo no setor de hemodiálise;</li> <li>-Aumentar as atividades científicas e os preceptores participantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Melhor organização das atividades/ Cronograma;</li> <li>-Redistribuir as atividades entre residentes e internos;</li> <li>-Integração da residência médica com o internato;</li> <li>-Aumentar o número de atividades teóricas;</li> <li>-Melhor qualificação dos residentes;</li> <li>-Maior participação de preceptores nas atividades de enfermaria e atividades clínicas;</li> <li>Treinamento básico sobre os procedimentos básicos;</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>PEDIATRIA</b></p> <p>-Maior tempo nas atividades no pronto atendimento infantil- PAI, nas enfermarias e ambulatórios;</p> <p>-Reduzir o tempo de atividades na neonatologia;</p> <p>-Melhor organização das atividades;</p> <p>-Aumentar o número de atividades clínicas/teóricas;</p> <p>-Aumentar o número de preceptores;</p> <p>-Maior organização da coordenação do estágio;</p> <p>-Disparidade entre conteúdo ofertado e avaliação do módulo- "cobrar em prova aquilo que é visto na prática".</p>	<p style="text-align: center;"><b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b></p> <p>-Capacitação dos preceptores e dos residentes;</p> <p>-União da equipe;</p> <p>-Aumentar as atividades clínicas</p> <p>-Aumentar as atividades de ambulatórios ginecologia e no setor de USG;</p> <p>-Atualização de protocolos a serem seguidos.</p>	<p style="text-align: center;"><b>SAÚDE COLETIVA</b></p> <p>-Aumentar as atividades na UPA;</p> <p>-Reduzir o tempo de estágio na secretaria municipal de saúde- SEMSA;</p> <p>-Aumentar o número de preceptores;</p> <p>-Excelente coordenador;</p> <p>Estágio muito organizado e produtivo.</p>

**Quadro 1:** Principais sugestões feitas pelos internos para melhorias nos módulos ofertados no internato médico da UNIFAP, 2016.

O quadro 2 foi construída a partir da análise das respostas da questão que interrogava a seguinte questão “Ao final do estágio apresenta insegurança na realização de algum procedimento?” (questão 7) do questionário aplicado ao final de cada módulo, diante do exposto, pode-se avaliar a déficit de aprendizado prático nos respectivos procedimentos. Não

foi questionado a quantidade de vezes que cada interno realizou o procedimento específico ou por qual motivo o interno deixou de realizá-lo.

<b>ESTAGIO</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>PERCENTUAL(%)</b>
<b>CIRURGIA GERAL</b>	Toracocentese /Acesso Venoso Central	50,0%
	Intubação orotraqueal	31,2%
	Drenagem torácica/Paracentese	25,0%
	Punção Lombar	18,7%
	Suturas	12,5%
	Reanimação cardiopulmonar/ Instrumentação Cirúrgica	6,2%
<b>URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	Intubação orotraqueal / Acesso venoso central	29,4%
	Manejo de emergências clínicas/ Suturas	17,6%
	Drenagem torácica / Gasometria arterial	16,7%
	Atendimento ao paciente politraumatizado/ Desbridamento	11,8%
<b>CLÍNICA MÉDICA</b>	Gasometria arterial/Paracentese	27,8%
	Exame físico e Tratamento / Acesso venoso central	22,0%
	Passar sonda nasogástrica	11,0%

<b>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b>	Parto vaginal: Não complicado	23,5%
	Complicado	17,6%
<b>PEDIATRIA</b>	Amniotomia	5,9%
	Instrumentação cirúrgica	
	Colposcopia-colpocitologia	
	Exame ginecológico	
	Reanimação neonatal	
	Exame Físico do RN	15,0%
	Sutura	10,0%
	Desbridamento	
	Tratamento das doenças mais comuns	5,0%
	Cateterismo umbilical	
	Intubação orotraqueal	
	Atendimento inicial ao politraumatizado pediátrico	

**Quadro 2:** Principais procedimentos não realizados ou realizados com insegurança pelos internos do quinto ano da UNIFAP, 2016.

## 5. DISCUSSÃO

### 5.1 Análise da Rota do Sol – FAIMER BRASIL

Após a construção da “Rota do Sol” o estresse, a ansiedade, e a insegurança foram relatados como “Obstáculos” durante o período do internato, pode-se atribuir tais pontos a sobrecarga emocional e a inexperiência. De Oliveira et al. (2011) afirma em sua pesquisa a necessidade da prática e da integração dos conhecimentos, destacando ainda a inexperiência como um dos fatores que contribui para o receio observado nos estudantes de medicina antes do início do período das atividades do internato. Além disso, percebe-se a preocupação com a entrada na residência médica em ambos estudos, demonstrando que a incerteza vivida pelos acadêmicos contribui para a apreensão dos discentes internistas.

Na formulação dos componentes da “Equipe”, a preceptoria e os profissionais da área da enfermagem foram citados como membros indispensáveis, pois exercem papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos, no desenvolvimento das habilidades clínicas, assim como na integração dos conceitos teóricos e práticos, criando estratégias para a formação das competências exigidas na carreira médica. Por isso, os quatro eixos: Formação Pedagógica; Atualização Técnico-Científica; Participação nos Serviços de Assistência; e

Capacitação Gerencial, citados por Perim et al. (2009) são de extrema importância para o aprimoramento das preceptorias no internato, garantindo dessa maneira o desenvolvimento da educação médica. Em relação aos profissionais da enfermagem, Ferreira, Varga e Silva (2009) concordam com os achados deste estudo, no sentido de que a equipe multidisciplinar é fundamental para construção coletiva das ações em saúde e para a superação das dificuldades que sempre vão estar presentes, ressaltando a cooperação, e a troca de informações entre os membros.

## 5.2 Análise dos Questionários Pré-teste e Pós-teste realizados na Cerimônia de Acolhimento

A instituição da cerimônia de acolhimento e o desenvolvimento de oficinas se mostraram eficazes tanto no sentido de promover a integração dos preceptores, docentes e discentes como no de esclarecer o funcionamento geral e as normas do internato médico. Notou-se, de maneira geral, que os acadêmicos de medicina da UNIFAP avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas: tanto a cerimônia de recepção quanto as oficinas ofertadas, os mesmos as compreendem como fundamentais para a transição do ciclo clínico para o internato. Estas, proporcionaram também aos participantes momentos de descontração, por serem atividades em conjunto com o grupo, além de promoverem reflexão, discussão mútua, e esclarecimento de dúvidas a respeito dos principais elementos constituintes do caminho acadêmico a ser percorrido até a formação Médica. Em relato de experiência, Clausell e Goldim (2012) demonstraram a importância das cerimônias de recepção no encerramento de ciclos, bem como o compromisso dos alunos para com a sociedade. Ainda, ressaltam a importância de se bem informar o aluno sobre o ambiente hospitalar, estrutura física e as atividades desenvolvidas durante o período de estudos, comprovando os aspectos positivos relatados pelos alunos da UNIFAP.

A avaliação baseada no teste de progresso aplicada aos internos do quinto ano de 2016 na UNIFAP, demonstrou inicialmente lacunas na compreensão do internato médico por parte dos acadêmicos, revelando a importância da institucionalização de uma política de orientação e acolhimento ao interno, assim como a realização de oficinas antes do início do internato para a qualificação da formação médica e maior aproveitamento dos estágios. Sakai et al. (2008), após desenvolverem a avaliação institucional da Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio de estudo com teste de progresso, citam a eficácia de avaliações para a compreensão das falhas do processo de ensino, como também para criar indicadores do

desenvolvimento acadêmico. Embora a avaliação aplicada na UNIFAP seja mais pontual em relação ao teste de progresso desenvolvido na UEL, ela se demonstra de suma importância na compreensão de quais dados devem ser esclarecidos aos alunos, assim como comprovar a eficácia dos eventos promovidos.

Para Vasconcelos (1998), avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento do educando para ajudar a superar os obstáculos. É um processo de captação de necessidades a partir do confronto entre a atuação e a situação desejada, visando a intervenção na realidade para favorecer a aproximação de ambas. A ideia geral da necessidade de se implementar avaliações não deve ser somente empregada para os discentes, mas também aos docentes e toda a rede que interliga o processo de aprendizagem, para que, dessa forma, se possa verificar o outro lado da cadeia que rege esse sistema, dando a real importância para aquele que vivencia a cada dia novas experiências. Assim, aos poucos, vão se trilhando novos passos para o aperfeiçoamento do binômio ensino-aprendizagem com o papel mais centrado na visão do acadêmico.

Sandoval et al. (2010) cita que os sistemas de avaliação são essenciais para avaliar os todos os objetivos propostos por um programa. Diante do exposto, A análise dos questionários aplicados possui valor qualitativo para que se possa encontrar possíveis obstáculos a realização plena dos estágios. De maneira geral, a avaliação dos questionários pós módulos demonstrou que os internos reivindicaram melhorias quanto a organização das atividades em que os mesmos seriam distribuídos, quanto a estrutura física dos hospitais e unidades básicas de saúde, maior contratação de preceptores e aumento do vínculo da universidade com a residência médica, além de um maior empenho dos coordenadores de cada módulo para a realização plena de cada estágio.

### 5.3 Resultados Avaliação dos Módulos

A análise individual de cada estágio permite elencar os fatores fundamentais ao sucesso dos módulos, bem como os principais obstáculos encontrados e, além disso, são descritas sugestões para a melhoria gradativa dos estágios de atuação. Gomes et al. (2009) descreve em seu estudo a avaliação do curso médico ancorado na aprendizagem baseada em problema, e cita a importância das avaliações modulares, tanto para proporcionar maior eficácia dos programas, como também para promover a prática médica humanizada.

Em relação ao gráfico 6 apresentado nos resultados, nota-se a existência de muitos itens falhos em relação a preceptoria médica do internato, pois apesar da preceptoria de Saúde Coletiva ter sido qualificada como boa ou ótima em 100% das avaliações dos discentes, Urgência e Emergência alcançaram somente 12,5 dessas mesmas avaliações. Costa (2006), demonstra em seu estudo as deficiências na formação pedagógica dos docentes da área médica, citando a resistência as mudanças, e a desvalorização das atividades voltadas para o ensino como pontos que dificultam o sucesso da transmissão dos conhecimentos, por isso, é fundamental o reconhecimento das falhas, e a qualificação da preceptoria para sanar as lacunas do processo de ensino.

Quanto a avaliação módulo de Urgência e Emergência, os dados proporcionais e estatísticos culminam para uma avaliação geral negativa, mostrando vários itens falhos na educação médica, dentre eles, a infraestrutura precária incapaz de proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem adequado para a formação médica, além da mínima qualificação de muitos profissionais envolvidos neste módulo, fatos que contribuem para o insucesso do módulo. Batista (2013) demonstra em seu estudo a baixa qualidade dos atendimentos em urgência ofertados pelos sistemas públicos em muitas das capitais brasileiras, e também a má qualidade das estruturas dos locais de atendimento, possibilitando a comparação com as avaliações negativas das estruturas relatadas pelos discentes internistas deste estudo.

O manual do internato da FAMEMA recomenda que os preceptores, no contexto de ensino e aprendizagem, devem reconhecer as lacunas de conhecimento dos estudantes e ajudá-los a elaborar os objetivos de aprendizagem, reconhecer seus próprios limites de conhecimento e participar do processo de aprendizagem, percebendo, conjuntamente com os internos, a relevância do problema ou ajudá-los a identificar, no pressuposto da interação de Vygotsky, o que eles necessitam aprender. Dessa forma a maior capacitação dos preceptores através de palestras ou oficinas desenvolvidas pelos docentes da universidade contribuiria de maneira essencial para aprimorar o desenvolvimento do ensino de urgência no internato, proporcionando confiança e ensino de qualidade, já que melhoria na estrutura física é algo que vai além dos méritos da instituição de ensino, pois a universidade ainda não possui hospital, sendo completamente dependente da infraestrutura dos hospitais vinculados ao Governo do Estado

O módulo de pediatria obteve uma avaliação geral considerada como satisfatória pela maioria dos internos, revelando que os mesmos conseguiram atingir o objetivo prático de ensino no módulo, apresentando poucas falhas em relação a realização de procedimentos pediátricos, dentre os que apresentaram dificuldades pode-se citar o exame físico, resultados



estes que corroboram para o sucesso do módulo. Segundo Domingues e Lopes (2014), a avaliação do internato de pediatria da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, possui como pontos negativos a pouca orientação da aprendizagem do interno, o não cumprimento de atividades programáticas, falta de atendimento de problemas prevalentes e pouco contato com a prática. Dados não registrados na avaliação do módulo de pediatria da UNIFAP, o que pode estar relacionado a avaliação positiva obtida pelo mesmo na instituição.

No módulo de Clínica Médica, a partir das análises proporcionais e estatísticas, observa-se que a estrutura física ofertada pelo serviço necessita de melhorias para atender os internos, visto que algumas das reivindicações advindas desse módulo fazem menção a precariedade da infraestrutura, por outro lado, apesar desse ponto negativo, existe uma avaliação de excelência para as atividades práticas, atividades de ensino e principalmente para a qualidade da preceptoria. Percebe-se também que a avaliação geral do rodízio atingiu ótimos resultados, conseguindo ao final do estágio superar e atender as expectativas dos discentes mesmo que os internos tenham alegado ao final desse estágio dificuldades práticas em realizar procedimentos considerados de rotina, como gasometria arterial, paracentese, passagem de sonda nasoenteral e cateter venoso central. Esses fatos não devem ser considerados como insucesso do módulo, pois estes procedimentos ainda podem ser realizados no último ano do internato, daí se exalta a importância dessa análise geral do módulo pelos internos para que melhorias sejam propostas para minimizar essas dificuldades ainda presentes.

Ao se confrontar a análise feita do internato de Clínica Médica da UFPB por Domingues e Lopes (2014), que citam como pontos negativos do internato a predominância de práticas burocráticas, atividades operacionais e administrativas na enfermagem associado com um relacionamento conflituoso com os médicos residentes, percebe-se que fatos como estes não são mencionados pelos internos avaliados da UNIFAP. Contudo, estes relataram como pontos negativos a sobrecarga de serviço presente e ausência de muitos preceptores nas reuniões clínicas, fatos estes que fariam diferença significativa no aprendizado caso fossem corrigidos. Dessa forma, nota-se que o internato de clínica médica consegue atender significativamente as expectativas dos discentes de maneira a proporcionar ensino médico de qualidade baseado no tripé internos, residentes e preceptores.

Os dados proporcionais e estatísticos evidenciam que este hospital não apresenta qualidade estrutural ideal para receber os internos, por outro lado atividades de ensino e prática conseguiram atingir nível de alta qualidade na avaliação dos alunos do quinto ano de 2016 para proporcionar educação médica estando associadas a profissionais qualificados o

estágio conseguiu atender de alguma forma e até mesmo superar as expectativas dos discentes.

Segundo Domingues e Lopes (2014), dentre pontos positivos do internato de Ginecologia e Obstetrícia da UFPB, o que merece destaque é a existência de vários cenários de práticas, propiciando um amplo cenário de aprendizagem local e, dentre os pontos negativos, a ausência de preceptoria nas maternidades conveniadas. O que retrata uma dicotomia, pois apesar de teoricamente existir diversos locais de prática para os internos isto de fato não ocorre pela ausência de preceptores em muito os locais de atuação, problema este não relatado pelos discentes da UNIFAP. Estes reivindicaram uma maior disponibilidade de tempos em áreas do setor de Ultrassonografia e também em ambulatórios das especialidades ginecológicas, segundo os discentes, tais setores propiciam alta gama de conhecimentos aos mesmos, necessitando por isso de mais tempo disponíveis nos respectivos setores.

Diante dos fatos proporcionais e estatísticos relativos ao módulo de Cirurgia Geral, percebeu-se que o módulo não possui infraestrutura adequada para abranger o estágio médico, fato este representado pela avaliação regular da infraestrutura por 71,4% dos discentes, assim como as atividades pedagógicas de ensino, atividades práticas e a metodologia dos preceptores também não ofertam ensino de qualidade, dessa maneira nota-se a necessidade de reformulação do rodízio para desenvolver um módulo qualificado o suficiente capaz de promover educação médica e proporcionar segurança aos discentes para a realização de procedimentos básicos. Em contrapartida nota-se que apesar dos problemas estruturais, teóricos e de preceptoria o módulo teve avaliações regulares. De modo semelhante ao encontrado nesta pesquisa, em estudo piloto, nota-se que a maioria dos estudantes do internato da Universidade Federal de Maringá (PR), considerou o estágio como regular, comentando a falta de compromisso dos docentes e preceptores e a necessidade de maior presença destes no hospital para orientação, fato este também explanado pelos internos da UNIFAP. Sendo assim, observa-se que a condução do módulo de cirurgia geral não é dificuldade apenas na UNIFAP, mas também em grandes centros de referência de ensino médico. Visto isso, faz-se necessário a implantação de políticas de qualificação dos preceptores atuantes, bem como uma parceria da residência médica com a UNIFAP para que juntas promovam ensino de referência e segurança aos discentes.

Freire (1996) ressalta a relevância de um saber construído, a partir da íntima articulação entre teoria e prática, técnica, reflexão e intervenção. Vivenciada na e com a realidade; é a chamada práxis. Diante disso, faz-se relevância ao aperfeiçoamento do sistema de ensino para que ocorra continuamente a reformulação do processo do “saber”. A

incorporação da teoria com a prática, bem como o aprimoramento do processo de aprendizado são os focos principais do estudo, sendo tratados por diversos autores, sempre na perspectiva de que uma complementa a outra. Santos (2004), afirma que não há teoria dissociada da prática ou prática sem teoria associada. Almeida, Lagemann e Sousa (2006) destacam o aprendizado como decorrência do contato que deve haver entre conceitos e experiências, que proporcionam reflexões que podem fomentar o desenvolvimento do estudante. Nesta perspectiva, Feitosa e Franco (2006) acreditam que o mundo acadêmico, cada vez mais, se preocupa em harmonizar a articulação da teoria com a prática, buscando reduzir a distância entre o que é ensinado e o que acontece na prática.

## **6 CONCLUSÃO**

Este estudo mostrou que cerimônias de acolhimento no internato são importantes para estabelecer vínculos e valorizar as experiências adquiridas ao longo do curso, além de permitir que dúvidas e lapsos de conhecimentos sejam sanados. Propiciar aos discentes momentos de reflexão em grupo e construção coletiva de alternativas para o enfrentamento das dificuldades e ansiedades relacionadas ao internato médico, foi avaliado positivamente pelos alunos .

A utilização de instrumentos como teste progresso mostrou-se eficiente para avaliar o ganho de conhecimento dos alunos após oferta de oficinas.

A avaliação dos módulos do internato médico mostrou ser importante ferramenta de gestão acadêmica visando diagnóstico de problemas e implementação de medidas para melhoria dos estágios.

É importante destacar que para que o estudo promova mudanças significativas na Instituição, este deve ser um processo continuado, visando a comparação dos dados e a real funcionalidade das medidas aplicadas pela gestão, buscando dessa forma aumentar a qualidade de ensino, e promover a formação médica mais humanizada preconizada pelas diretrizes nacionais, na medida em que se promove a escuta, discussão, reflexão e construção coletiva.

Existe pouca literatura disponível em relação ao preparo psicológico do acadêmico para iniciar o internato, essa pesquisa mostrou-se inovadora ao atribuir a real importância do preparo emocional adequado para a satisfação do discente ao entrar neste estágio. Dessa forma, faz-se necessário ampliar os estudos voltados para este tema afim de que sejam criadas estratégias para minimizar a ansiedade gerada por essa etapa que precede a carreira médica.

## 7 REFERÊNCIAS

1. BALINT, M., 1988. **O Médico, Seu Paciente e a Doença**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu.
2. Brasil. Conselho Federal de Educação. Parecer 506/69. **Currículo mínimo dos Cursos de Graduação em Medicina**. *Documenta*; jul. 1969;(103): 95-103.
3. Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina**. Resolução nº 4 CNE/CES, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001.
4. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art.428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. de 2008.
5. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº. 9, de 24 de maio de 1983. Regulamenta o internato dos cursos de medicina**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 mai. 1983.
6. CHAVES, I.T.S.; GROSSEMAN, S. **O internato médico e suas perspectivas: estudo de caso educadores e educandos**. *Rev. bras. educ. méd*;31(3): 212-222, set-dez.2007.
7. CLAUSELL, N.; GOLDIM J.R. **Acolhimento dos curso de medicina um relato de experiência**. *Revista HCPA*. 2012; 32(1):98-101
8. CÔRTEZ, P.P.R et al. **Estratégias para a ressignificação do internato médico: relato de experiência**. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina - Número 5*. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres). 2016 jan.-jul. (p. 42-52)
9. COSTA, N.M.S.C. **Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar?** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.1, pp.21-30. ISSN 0100-5502.
10. GENTIL, R.M.; FURLANETTO, E.C. 2009. **Aprendizagem baseada em problemas; educação e saúde numa tessitura interdisciplinar**. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho

11. GOMES,R. et al. **A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2009;13(28): 1-83
12. LMAPERT, J.B e BICUDO,A.M. orgs ,**10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina**– Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014.
13. OLIVEIRA, R.Z.; BELLINI,M.B; MARTA, L. **Acadêmicos de medicina e suas concepções sobre “ser Médico”.** Rev. bras. educ. méd.; 35(3); 311-318,jul-set.2011.
14. REBELO, L. Genograma familiar. **O bisturi do Médico de Família.** Rev Port ClinGeral, v. 23, p. 309-317, 2007.
15. SAKAI, M.H. et al. **Progress testing and course evaluation:ten years of experience in the undergraduate medical course at the State University of Londrina.** Rev. bras. educ. med. [online]. 2008, vol.32, n.2, pp.254-263. ISSN 0100-5502.
16. SANDOVAL, G.E. **Análise de um sistema de avaliação de aprendizagem para internato em pediatria baseado em exame clínico objetivo estruturado, observação de prática clínica e exame escrito.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.86 no.2 Porto Alegre Mar./Apr. 2010.
17. SANTOS, S.S et al. **Avaliação da progressão cognitiva no internato de clínica médica.** Rev. bras. educ. vol. 32 no.3 Rio Janeiro July/Sept. 2008
18. STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: Ministério da Saúde/UNESCO, 2004
19. STREIT DS, Maciel DT, Zanolli MB. **Contribuição para a formação de médicos de acordo com as necessidades da sociedade.** Cadernos ABEM; 2009;5
20. TOMIC, E.R. et al. **Resultados de oito aplicações do Teste do Progresso na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.** Clinics[online]. 2005, vol.60, n.5, pp.389-396. ISSN 1807-5932.

## 8 PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Internato Médico: A Importância da reformulação e aperfeiçoamento dos estágios médicos e a instituição de políticas de desmistificação e acolhimento aos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, para formação médica humanizada

**Pesquisador:** Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 52894716.6.0000.0003

**Instituição Proponente:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.397.528

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa prospectiva, intervencionista, quantitativa, que ocorrerá no Bloco de Medicina da Universidade Federal do Amapá, com a série que ingressou no primeiro semestre de 2012, composta por 24 discentes, que iniciarão o estágio de internato médico em 2016, com duração de dois anos, mediante adesão do termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto terá duração de 8 h, contendo Cerimônia de Acolhimento, Oficina de Sensibilização, resolução de questionários sobre o internato e perspectivas sobre o mesmo, Workshops abordando temas gerais das grandes áreas de atuação do internato. O projeto visa também aperfeiçoar o internato médico da Unifap por meio da utilização de ferramentas de avaliações periódicas propostas aos discentes ao final de cada estágio.

**Introdução:** Internato definido como um período de ensino-aprendizagem que preconiza treinamento prático intensivo e contínuo, sob supervisão docente ao acadêmico de medicina, em instituições de saúde vinculadas ou não à escola médica. Além disso, este período objetiva desenvolver e aprimorar a relação médico-paciente de maneira crítica e reflexiva. Tornou-se obrigatório como

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
 Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.900-280  
 UF: AP Município: MACAPÁ  
 Telefone: (96)4009-2805 Fax: (96)4009-2804 E-mail: cep@unifap.br

Continuação do Parecer: 1.287.528

etapa final do curso de medicina após as novas DCNs de 2001 e, significa o período de transição entre a teoria aprendida no curso e o início de atuação prática em hospitais. É dividido em seis áreas de atuação básica, sendo elas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência. Os Ministérios da Saúde e da Educação em conjunto com as instituições de ensino superior, buscam cada vez mais a priorização de uma política de orientação às práticas formativas dos profissionais de saúde sustentadas no binômio ensino- aprendizagem crítico-reflexivo na realidade do SUS para que com isso ocorra a formação de profissionais aptos para atuação médica mais humanizada. **Objetivos:** Este projeto visa primordialmente identificar as principais dúvidas e anseios dos acadêmicos de medicina em relação ao internato médico e tentar saná-las antes do início desse estágio que terá início no 1º semestre de 2016, por meio de workshops e da estimulação precoce de vínculos com os preceptores e colaboradores do internato, buscando sempre a melhora gradativa do acadêmico durante o internato e a formação de profissionais mais humanizados.

**Metodologia de Pesquisa:** A pesquisa tem características prospectiva, intervencionista, quantitativa e qualitativa. Ocorrerá no Bloco de Medicina da Unifap, com a turma de medicina que iniciou o curso em 2012, composta por 24 discentes que iniciarão o internato médico no primeiro semestre de 2016, mediante adesão ao TCLE. O projeto terá duração de 8 h, com intervalos programados entre os workshops, no qual serão abordados os seguintes tópicos em ordem cronológica: 1) Cerimônia de acolhimento e apresentação dos coordenadores do Internato. 2) Oficina de Sensibilização, fundamentando-se na apresentação de mídias sobre o histórico acadêmico e social da turma, visando a criação de maior vínculo afetivo tanto entre os discentes quanto entre estes e seus preceptores. 3) Aplicação de um questionário baseado no Teste de Progresso, para verificar as expectativas e conhecimentos prévios sobre o internato. 4) Apresentação da Cartilha do Internato, na qual constará normas, calendário e principais temas a serem explanados no Internato. 5) Realização de Workshops de cada área de atuação básica (Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência) e sobre a Importância do Internato. 6) Releitura do questionário baseado no Teste de Progresso aplicado previamente, para verificar o conhecimento adquirido sobre o internato e as expectativas que o projeto proporcionou e tentar sanar as dúvidas anteriores aos workshops. 7) Cerimônia de Encerramento. 8) Aplicação do Questionário periódico ao final de cada área de atuação. A mesma será desenvolvida pelos acadêmicos Lana Wilma Rocha Lima e Vitor Benevides Ruvio, juntamente com a Professora Ana Valesca e Maira Tongu. 3- Verificar as

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
 Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-280  
 UF: AP Município: MACAPÁ  
 Telefone: (96)4009-2805 Fax: (96)4009-2804 E-mail: cep@unifap.br

Continuação do Parecer: 1.267.528

expectativas e conhecimento prévios por meio de questionário construído com a mesma finalidade do "Teste do Progresso" (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2014). O questionário proposto para os alunos é uma adaptação a este modelo, mas voltado para sedimentação dos conhecimentos adquiridos sobre o internato médico e a formação profissional. O questionário é composto por dezesseis questões objetivas e quatro questões subjetivas com temas diversos sobre o internato médico. Este deverá ser respondido unicamente com caneta de cor azul. 4- Construir coletivamente um "mapa" dos principais objetivos do internato e como serão alcançados, quais seriam as fortalezas e desafios a serem enfrentados durante a trajetória do estágio e como seriam superados. Os alunos serão convidados a escrever em papéis adesivos os objetivos a serem alcançados no internato, os principais desafios, fortalezas, pessoas que podem apoiá-los nesta trajetória e fazer uma reflexão de como poderão chegar aos objetivos finais. Durante a dinâmica utilizaremos o instrumento "Rota do Sol", que é utilizado pelo Instituto FAIMER BRASIL como ferramenta de auxílio na condução de projetos de pesquisa e intervenção voltados a educação em saúde. 5- Apresentação da Cartilha do Interno, na qual constará direitos e deveres do interno, objetivos de cada módulo do internato, principais temas a serem explanados em cada disciplina e o calendário letivo com as datas das avaliações teóricas/práticas, além de breve explanação a respeito de cada área de atuação pelos respectivos coordenadores, com intuito de sanar todas as dúvidas existentes. 6- Realização de workshop terá duração de 08h. Sendo que destas, 04h no período da manhã e as outras 04h restantes no período da tarde, com apresentação de temas gerais das grandes áreas de atuação (Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência). 7- Aplicação do mesmo questionário (contendo as mesmas questões objetivas, diferindo apenas nas questões subjetivas) seguindo o modelo do "Teste do Progresso", preconizados pela ABEM, a fim de averiguar o quão significativas foram tais atividades para a formação de uma concepção a respeito o internato. Este questionário deverá ser respondido com caneta de cor vermelha. 8- Cerimônia de encerramento. 9- Aplicação de questionário periódico para todos os internos ao final de cada estágio de atuação com o intuito de avaliar os conhecimentos ofertados nos módulos, os preceptores e a estrutura física local. O questionário contempla oito questões objetivas e discursivas a respeito desses temas.

Resultados O projeto objetiva minimizar ou até mesmo sanar as dúvidas teórico- práticas dos futuros internos e consequentemente aprimorar a atuação dos mesmos no SUS, priorizando um

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
 Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-280  
 UF: AP Município: MACAPÁ  
 Telefone: (95)4009-2805 Fax: (95)4009-2804 E-mail: cnp@unifap.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



Continuação do Parecer: 1.267.528

melhor atendimento à população sempre voltados aos preceitos do SUS. Além disso, espera-se que com tais medidas haja o aperfeiçoamento gradativo do curso de Medicina da Unifap, visando cada vez mais uma formação qualificada e humanizada, seguindo às recomendações tão instigadas pelos Ministérios da Educação e da Saúde.

**Critério de Inclusão:**

- Discentes devidamente matriculados no curso de Medicina da UNIFAP e aprovado no 10º período do curso de medicina, portando aptos a iniciarem o Internato.

**Critério de Exclusão:**

Discentes que não aderiram ao termo de consentimento livre e esclarecido proposto.

Discentes que não comparecerem e/ou permanecerem o tempo mínimo estipulado de cada oficina.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Identificar as principais dúvidas e angústias dos acadêmicos de medicina em relação ao início do internato médico e tentar minimizá-las antes do começo deste estágio.

**Objetivo Secundário:**

1-Criar a cerimônia de acolhimento do interno de medicina da Universidade Federal do Amapá. 2-Criar a cartilha do interno de medicina e distribuí-la aos internos.3- Ofertar oficinas teóricas, de cunho introdutório relacionadas a cada grande área de atuação do internato: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Comunitária e Urgência e Emergência.4- Capacitar os novos internos para atuarem melhor durante o estágio prático do internato.5-Fomentar desde o início deste período a importância da formação de um profissional da saúde crítico-reflexivo com embasamento nos princípios e nas diretrizes do SUS voltados à realidade do sistema de saúde e suas carências.6-Formar profissionais mais éticos e humanizados, sempre objetivando a melhoria da relação médico-paciente. 7- Instituir ferramentas de avaliações periódicas pelos discentes dos seguintes aspectos: andamento do estágio e dos módulos ofertados, preceptores, conteúdo teórico-prático ministrado, sempre com o intuito de promover o aprimoramento das áreas de estágio ofertadas pela instituição de ensino.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O risco mínimo moral de expor os sentimentos e ansiedades sobre o estágio ao grupo e risco

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-380  
UF: AP Município: MACAPÁ  
Telefone: (95)4029-2805 Fax: (95)4029-2804 E-mail: cep@unifap.br

Continuação do Parecer: 1.387.038

mínimo psíquico de que as reflexões durante as atividades possam trazer algum sofrimento ou ansiedade.

**Benefícios:**

Promover melhor desenvolvimento na atuação prática ao longo do estágio, fornecer dados para melhor gerenciamento dos estágios do internato no curso de medicina, participar da construção de instrumentos que irão valorizar a formação e aprimorar a humanização nos profissionais de saúde da Unifap.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Relevante e e exequível.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Relevante e e exequível.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_653728.pdf	25/01/2016 13:38:35		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	25/01/2016 13:36:54	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
Outros	CADERNO_DO_INTERNO.docx	24/01/2016 00:59:51	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_AUENCIA.docx	24/01/2016 00:54:15	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_3.docx	24/01/2016 00:52:02	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_2.docx	24/01/2016 00:49:11	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.docx	24/01/2016 00:45:29	Vitor Benevides Ruylo	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.docx	24/01/2016	Vitor Benevides	Aceito

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
 Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-280  
 UF: AP Município: MACAPA  
 Telefone: (95)4009-2805 Fax: (95)4009-2804 E-mail: cep@unifap.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ - UNIFAP



Continuação do Parecer: 1.397.538

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	00:33:46	Ruvio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	24/01/2016 00:26:31	Vitor Benevides Ruvio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 28 de Janeiro de 2016

---

Assinado por:  
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas  
(Coordenador)

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek de Oliveira - Km.02  
Bairro: Bairro Universidade CEP: 68.902-280  
UF: AP Município: MACAPA  
Telefone: (96)4009-2805 Fax: (96)4009-2804 E-mail: cnp@unifap.br

## 9. APÊNDICES

### 9.1 Apêndice A: Questionário de Conhecimentos Prévios – Pré- Teste

O questionário deverá ser preenchido inicialmente com a caneta de cor azul conforme o conhecimento prévio de cada acadêmico, deverá ser preenchido novamente com a caneta de cor vermelha após as Oficinas de acordo com o conhecimento adquirido.

NOME: \_\_\_\_\_

**1. Descreva de maneira resumida o que você entende como Internato Médico?**

**2. Quais as suas expectativas em relação ao internato?**

Relacionadas a sua formação:

Relacionadas atividades a serem desenvolvidas:

Relacionadas aos ambientes de prática:

Relacionadas aos preceptores:

Relacionadas aos docentes do curso que atuam nos ambientes de prática:

Relacionadas ao relacionamento estudante - paciente:

Relacionadas a equipe de trabalho:

**3. Quais as suas principais dúvidas em relação ao internato?**

**4. Quais situações relacionadas ao internato você citaria, por ordem de decrescente (maior para menor) como geradora de angústia? Cite 5.**

**5. Assinale a alternativa que defina o INTERNATO do curso de medicina da UNIFAP no 5º ano:**

a) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 8 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

b) Etapa do curso de medicina, independente do projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória de 75% de frequência, constituída por 8 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

c) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 6 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

d) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 4 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato e 2 módulos optativos.

**6. Assinale a alternativa que defina o INTERNATO do curso de medicina da UNIFAP no 6º ano:**

a) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

b) Etapa do curso de medicina, independente do projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória de 75% de frequência, constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

c) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 6 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

d) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato e 1 módulos optativos.

**7. Em relação a duração dos módulos do 5º ano, podemos afirmar que:**

a) Todos têm a mesma duração = 9 semanas

b) Todos têm a mesma duração = 7 semanas

c) 6 módulos com duração de 11 semanas e 2 com duração de 10 semanas

d) Todos têm a mesma duração = 8 semanas

**8. As atividades do internato compreendem:**

a) apenas atividades práticas

b) apenas atividades teóricas

c) maioria de atividades práticas e algumas teóricas

d) maioria de atividades teóricas e algumas práticas

**9. O períodos poderão ser realizados:**

a) Apenas no HCAL

b) UBS e HCAL

- c) UBS, HCAL e HE
- d) todos os hospitais conveniados com a UNIFAP

**10. Caso ocorra a reprovação em um módulo, OBRIGATORIAMENTE:**

- a) poderei realizá-lo em outra unidade conveniada
- b) realizarei na mesma unidade em que ocorreu a reprovação
- c) realizarei na mesma unidade em que ocorreu a reprovação ou poderei realizá-lo em outra instituição
- d) nenhuma das alternativas

**11. Marque a alternativa correta, levando em consideração a situação proposta: Caso tenha faltas durante a realização de um módulo:**

- a) Tenho direito a faltar 25% da carga horária do módulo, sem fazer reposição
- b) Até 5 faltas, sem justificativa, terei que repô-las, após a autorização da coordenação do internato
- c) Posso fazer a reposição no horário que encontrar disponível com a autorização do preceptor
- d) Caso ultrapasse o limite de 5 faltas, sem justificativa, não terei o direito de repô-las e estarei reprovado

**12. Sobre a avaliação cognitiva (prova), assinale a alternativa INCORRETA:**

- a) Ocorre sempre ao final de cada módulo e a matéria corresponde ao módulo cursado
- b) Ocorre na metade e no final de cada módulo com matéria variada
- c) A avaliação cognitiva tem peso 5
- d) A prova deverá ser realizada na data proposta pelo calendário

**13. Caso perca a avaliação cognitiva como deverei proceder:**

- a) Conforme o regimento da UNIFAP para avaliações de segunda chamada
- b) Farei a avaliação do módulo seguinte e ficarei com a nota obtida para os 2 módulos
- c) Ficarei apenas com a nota de conceito já que não tem 2ª chamada para o internato
- d) Nenhuma das alternativa

**14. Qual a função do INTERNO:**

- a) Ser responsável, mantendo postura e ética no relacionamento entre colegas, com o paciente e com os orientadores/supervisores.

- b) Ser responsável, mantendo postura e ética apenas no ambiente hospitalar.
- c) Ser responsável, mantendo postura e ética em ambiente hospitalar, não criar vínculo afetivo com pacientes e com os profissionais de saúde ao seu redor.
- d) Ser responsável, mantendo postura e ética, apenas em ambiente hospitalar, tanto no relacionamento entre colegas, bem como com o paciente e com os orientadores/supervisores.

**15. Em Relação a Habilitação para a realização do ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA, assinale a alternativa correta.**

- a) Estar devidamente matriculado no 9º período do curso de Medicina mesmo apresentando pendências na disciplina Habilidades, pois a mesma pode ser cursada paralelamente ao internato.
- b) Estar matriculado no 9º período do curso de Medicina e não apresentar nenhuma pendência dos anos anteriores.
- c) Estar matriculado no 9º período do curso de Medicina e apresentar apenas uma pendência dos anos anteriores.
- d) Mesmo o aluno tendo ficado reprovado no 9º período o mesmo poderá adentrar no internato se este prometer cumprir todas as atividades do internato e do período em que ficou retido regularmente concomitantemente.

**16. Em relação a carga horária de cada módulo:**

- a) 120h
- b) 240h
- c) 360h
- d) 480h

**17. Em relação a carga horária , área e locais de estágio, assinale a alternativa CORRETA:**

- a) a carga horária é única, não variando de estágio para estágio.
- b) em todos os estágios a carga horária complementar com plantões é de 18h semanais, distribuídos em 6h na semana e 12 aos finais de semana.
- c) a distribuição da carga horária ao longo dos estágios seguirá a rotina de trabalho das diversas unidades de saúde, e a programação específica de cada área.
- d) não é necessário dar plantões no internato, pois são apenas horas complementares.

**18. Em relação ao peso das avaliações, assinale a alternativa CORRETA:**

- a) Cognitiva=5, MiniCex=2, OSCE=3
- b) Cognitiva=5, MiniCex=3, OSCE =2
- c) Cognitiva=3, MiniCex=2, OSCE=5
- d) Cognitiva=3, MiniCex=5, OSCE=2

**19. O Internato em sua organização, funcionará observando a seguinte estrutura hierarquizada:**

- a) Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Supervisor do Módulo, Coordenador do Módulo, Coordenador do Curso.
- b) Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Coordenador do Módulo, Supervisor do Módulo, Coordenador do Curso.
- c) Preceptores do Internato, Supervisor do Módulo, Coordenador do Módulo, Coordenador do Internato, Coordenador do Curso.
- d) Preceptores de tutorial, Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Coordenador do Módulo, Supervisor do Módulo, Coordenador do Curso.

**20. Sobre o internato rural assinale a alternativa incorreta:**

- a) É uma atividade complementar ao internato, não sendo pois obrigatório o seu cumprimento.
- b) É uma atividade prevista na grade curricular do estudante de medicina, sendo fundamental o seu cumprimento.
- c) O Ministério da Educação, nos últimos anos, vem incentivando a um aumento da carga horária desta atividade.
- d) É realizada no município de Oiapoque-AP, sendo também considerado um internato voltado à melhoria da saúde indígena.



## 9.2 Apêndice B: Questionário de Conhecimentos Adquiridos Pós-oficinas

### Questionário de Conhecimentos Adquiridos Pós-oficinas

NOME: \_\_\_\_\_

Caneta Vermelha

**1. As oficinas realizadas contribuíram de forma significativa para esclarecer dúvidas e ansiedades em relação ao internato? Justifique sua resposta.**

- não contribuíram em nada
- contribuíram parcialmente
- contribuíram
- contribuíram satisfatoriamente
- contribuíram muito

**2. A cerimônia de acolhimento e oficinas ofertadas foram suficientes para sanar dúvidas em relação ao internato? Justifique sua resposta.**

- não esclareceram em nada
- esclareceram parcialmente
- esclareceram
- esclareceram satisfatoriamente
- esclareceram muito

**3. O que você acha que pode ser melhorado na cerimônia de acolhimento ao Interno?**

**4. Quais situações relacionadas ao internato você citaria, por ordem de decrescente (maior para menor) como geradora de angústia após a participação da cerimônia de acolhimento e oficinas? Cite 5.**

**5. Assinale a alternativa que defina o INTERNATO do curso de medicina da UNIFAP no 5º ano:**

a) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 8 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.

- b) Etapa do curso de medicina, independente do projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória de 75% de frequência, constituída por 8 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.
- c) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 6 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.
- d) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 4 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato e 2 módulos optativos.

**6. Assinale a alternativa que defina o INTERNATO do curso de medicina da UNIFAP no 6º ano:**

- a) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.
- b) Etapa do curso de medicina, independente do projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória de 75% de frequência, constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.
- c) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 6 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato.
- d) Etapa do curso de medicina, integrante no projeto pedagógico do mesmo, com carga horária obrigatória integral (100% de frequência), constituída por 5 módulos obrigatórios determinados pela coordenação do internato e 1 módulos optativos.

**7. Em relação a duração dos módulos do 5º ano, podemos afirmar que:**

- a) Todos têm a mesma duração = 9 semanas
- b) Todos têm a mesma duração = 7 semanas
- c) 6 módulos com duração de 11 semanas e 2 com duração de 10 semanas
- d) Todos têm a mesma duração = 8 semanas

**8. As atividades do internato compreendem:**

- a) apenas atividades práticas
- b) apenas atividades teóricas

- c) maioria de atividades práticas e algumas teóricas
- d) maioria de atividades teóricas e algumas práticas

**9. O períodos poderão ser realizados:**

- a) Apenas no HCAL
- b) UBS e HCAL
- c) UBS, HCAL e HE
- d) todos os hospitais conveniados com a UNIFAP

**10. Caso ocorra a reprovação em um módulo, OBRIGATORIAMENTE:**

- a) poderei realizá-lo em outra unidade conveniada
- b) realizarei na mesma unidade em que ocorreu a reprovação
- c) realizarei na mesma unidade em que ocorreu a reprovação ou poderei realizá-lo em outra instituição
- d) nenhuma das alternativas

**11. Marque a alternativa correta, levando em consideração a situação proposta: Caso tenha faltas durante a realização de um módulo:**

- a) Tenho direito a faltar 25% da carga horária do módulo, sem fazer reposição
- b) Até 5 faltas, sem justificativa, terei que repô-las, após a autorização da coordenação do internato
- c) Posso fazer a reposição no horário que encontrar disponível com a autorização do preceptor
- d) Caso ultrapasse o limite de 5 faltas, sem justificativa, não terei o direito de repô-las e estarei reprovado

**12. Sobre a avaliação cognitiva (prova), assinale a alternativa INCORRETA:**

- a) Ocorre sempre ao final de cada módulo e a matéria corresponde ao módulo cursado
- b) Ocorre na metade e no final de cada módulo com matéria variada
- c) A avaliação cognitiva tem peso 5
- d) A prova deverá ser realizada na data proposta pelo calendário

**13. Caso perca a avaliação cognitiva como deverei proceder:**

- a) Conforme o regimento da UNIFAP para avaliações de segunda chamada

- b) Farei a avaliação do módulo seguinte e ficarei com a nota obtida para os 2 módulos
- c) Ficarei apenas com a nota de conceito já que não tem 2ª chamada para o internato
- d) Nenhuma das alternativa

**14. Qual a função do INTERNO:**

- a) Ser responsável, mantendo postura e ética no relacionamento entre colegas, com o paciente e com os orientadores/supervisores.
- b) Ser responsável, mantendo postura e ética apenas no ambiente hospitalar.
- c) Ser responsável, mantendo postura e ética em ambiente hospitalar, não criar vínculo afetivo com pacientes e com os profissionais de saúde ao seu redor.
- d) Ser responsável, mantendo postura e ética, apenas em ambiente hospitalar, tanto no relacionamento entre colegas, bem como com o paciente e com os orientadores/supervisores.

**15. Em Relação a Habilitação para a realização do ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA, assinale a alternativa correta.**

- a) Estar devidamente matriculado no 9º período do curso de Medicina mesmo apresentando pendências na disciplina Habilidades, pois a mesma pode ser cursada paralelamente ao internato.
- b) Estar matriculado no 9º período do curso de Medicina e não apresentar nenhuma pendência dos anos anteriores.
- c) Estar matriculado no 9º período do curso de Medicina e apresentar apenas uma pendência dos anos anteriores.
- d) Mesmo o aluno tendo ficado reprovado no 9º período o mesmo poderá adentrar no internato se este prometer cumprir todas as atividades do internato e do período em que ficou retido regularmente concomitantemente.

**16. Em relação a carga horária de cada módulo:**

- a) 120h
- b) 240h
- c) 360h
- d) 480h

**17. Em relação a carga horária , área e locais de estágio, assinale a alternativa CORRETA:**

- a) a carga horária é única, não variando de estágio para estágio.
- b) em todos os estágios a carga horária complementar com plantões é de 18h semanais, distribuídos em 6h na semana e 12 aos finais de semana.
- c) a distribuição da carga horária ao longo dos estágios seguirá a rotina de trabalho das diversas unidades de saúde, e a programação específica de cada área.
- d) não é necessário dar plantões no internato, pois são apenas horas complementares.

**18. Em relação ao peso das avaliações, assinale a alternativa CORRETA:**

- a) Cognitiva=5, MiniCex=2, OSCE=3
- b) Cognitiva=5, MiniCex=3, OSCE =2
- c) Cognitiva=3, MiniCex=2, OSCE=5
- d) Cognitiva=3, MiniCex=5, OSCE=2

**19. O Internato em sua organização, funcionará observando a seguinte estrutura hierarquizada:**

- a) Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Supervisor do Módulo, Coordenador do Módulo, Coordenador do Curso.
- b) Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Coordenador do Módulo, Supervisor do Módulo, Coordenador do Curso.
- c) Preceptores do Internato, Supervisor do Módulo, Coordenador do Módulo, Coordenador do Internato, Coordenador do Curso.
- d) Preceptores de tutorial, Preceptores do Internato, Coordenador do Internato, Coordenador do Módulo, Supervisor do Módulo, Coordenador do Curso.

**20. Sobre o internato rural assinale a alternativa incorreta:**

- a) É uma atividade complementar ao internato, não sendo pois obrigatório o seu cumprimento.
- b) É uma atividade prevista na grade curricular do estudante de medicina, sendo fundamental o seu cumprimento.
- c) O Ministério da Educação, nos últimos anos, vem incentivando a um aumento da carga horária desta atividade.
- d) É realizada no município de Oiapoque-AP, sendo também considerado um internato voltado à melhoria da saúde indígena.

**9.3 Apêndice C: Questionário Periódico de Avaliação dos Estágios do Internato Médico**

**QUESTIONÁRIO PERIÓDICO DE AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS DO INTERNATO MÉDICO**

Informar o nome do Hospital, Maternidade ou Clínica da Família: \_\_\_\_\_

**SERVIÇO ATUAL:**  Clínica Médica  Cirurgia  Pediatria  
 Emergência  Saúde Coletiva  Ginecologia e Obstetrícia  Saúde Mental

**1-ESTRUTURA FÍSICA**

Muito ruim  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

**2-ATIVIDADES PEDAGÓGICAS/ENSINO**

Muito ruim  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

**3-ATIVIDADES PRÁTICAS**

Muito ruim  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

**4-QUALIDADE DA PRECEPTORIA**

Muito ruim  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

**4.1- JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA SOBRE A PERGUNTA ACIMA.**

**5-AVALIAÇÃO GERAL DO RODÍZIO**

Muito ruim  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

**6-O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUE SE ENCONTRA ATENDEU SUAS EXPECTATIVAS?**

Indiferente  Atendeu parcialmente  Atendeu  Atendeu bastante  Superou as expectativas

**7-AO FINAL DO ESTÁGIO APRESENTA INSEGURANÇA NA REALIZAÇÃO DE ALGUM PROCEDIMENTO BÁSICO?**

Sim  Não  Parcialmente

**7.1-QUAL(IS) PROCEDIMENTOS?**

**8-QUAIS AS SUAS PROPOSTAS PARA O APRIMORAMENTO DO ESTÁGIO?**

#### 9.4 Apêndice D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

##### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, (*nome*), (*nacionalidade*), (*idade*), (*estado civil*), portador do RG....., residente na..... estou sendo convidado a participar da pesquisa denominada **Internato Médico: A Importância da reformulação e aperfeiçoamento dos estágios médicos e a instituição de políticas de desmistificação e acolhimento aos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, para a formação médica humanizada**, cuja justificativa é dada pela importância do surgimento de políticas de orientação das práticas formativas de profissionais de saúde estimuladas pelo Ministério da Educação e da Saúde, além de demonstrar as carências do Sistema Único de Saúde e evidenciar a melhor forma de minimizar as dificuldades através do ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. O objetivo da pesquisa é identificar as principais dúvidas e angústias que os acadêmicos de medicina têm em relação ao início do internato, esclarecer as dúvidas e diminuir as angústias e ansiedade dos alunos antes do início do estágio, promover oficinas que visam melhorar o conhecimento em relação a cada estágio a ser cursado, contribuindo para uma melhor execução do mesmo e promover humanização na relação médico-paciente.

A minha contribuição no presente estudo é participar da Cerimônia de Acolhimento ao Internato, responder ao Questionário seguindo o modelo do “Teste de Progresso” que contém 16 questões objetivas e 4 questões subjetivas, aplicado no início das atividades, sendo preenchido com o meu conhecimento prévio, participar dos Workshops introdutórios de cada área a ser cursada ao longo do internato, ou seja, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Urgência e Emergência, discutir os principais objetivos do internato, esclarecendo as fortalezas, os desafios e construindo um instrumento coletivo de como o grupo pode atingir os objetivos a serem alcançados. Ainda, responder ao mesmo questionário proposto (contendo as mesmas questões objetivas, diferindo apenas nas questões subjetivas) sendo que este será aplicado após o término das atividades conforme o conhecimento adquirido na cerimônia

Além disso, ao final do rodízio em cada área de atuação, devo avaliar por meio da resolução do “Questionário Periódico de Avaliação dos Estágios do Internato Médico”, contendo 8 questões (objetivas e discursivas) a respeito do conteúdo e atividades de cada

módulo, dos preceptores e da estrutura física do local de atuação.

Fui orientado sobre os riscos, da pesquisa a se realizar, como o risco mínimo moral de expor meus sentimentos e ansiedades sobre o estágio ao grupo e risco mínimo psíquico de que as reflexões durante as atividades possam trazer algum sofrimento ou ansiedade, além disso, fui informado que os mesmos serão ao máximo evitados. Quanto aos benefícios posso esperar promover melhor desenvolvimento na atuação prática ao longo do estágio, fornecer dados para melhor gerenciamento dos estágios do internato no curso de medicina, participar da construção de instrumentos que irão valorizar a minha formação e aprimorar a humanização nos profissionais de saúde.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo absoluto.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Lana Wilma Rocha Lima e Vitor Benevides Ruvio, orientados pela Professora Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima e com eles poderei manter contato pelos telefones (96) 98140-7793 e (96) 98128-6743

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, apoio psicológico, se for necessário, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Tendo sido orientado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP (3312-1739) ou mandar um *email* para (dpq@unifap.br).

Macapá, ... de ..... de 2016.



-----  
*Nome e assinatura*

---

Pesquisadores:

*Vitor Benevides Ruvio*

*Lana Wilma Rocha Lima*

---

Orientadora

*Profa. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima*

9.5 Apêndice E: Caderno do Interno

# ***CADERNO DO INTERNO***

## **5º ANO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**Coordenadora do Curso** – Prof. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

**Coordenadores do Internato:**

Clínica Médica – Prof Esp. Alessandro Nunes

Cirurgia Geral – Prof Esp. Alberto Paes

Ginecologia-Obstetrícia – ProfEsp Fábio Gato

Pediatria – Prof. MsC Maribel dos Santos Smith

Saúde Comunitária e Coletiva: ProfEsp Anderson Walter

Urgência e Emergência: ProfEsp Raimundo Nonato

**Edição:**

Lana Wilma Rocha Lima

Vitor Benevides Ruvio

## **1. Introdução**

Amapá foi instituído em 2013, tendo como coordenadora do Curso Prof. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima e como coordenador do Interno Prof. Esp. Alberto Paes. O Internato do 5º ano foi dividido em 6 áreas de atuação básica, sendo elas Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Comunitária e Coletiva e Urgência e Emergência.

O Internato é um Estágio curricular com duração de 2 anos e o último do curso de graduação em Medicina, durante o qual o estudante deve receber treinamento sistemático, contínuo, com supervisão, em instituição de saúde vinculada à UNIFAP, ou em outras instituições, mediante a autorização da Coordenação da área em que o aluno está inserido naquele momento.

## **2. Objetivos**

Representando a última etapa de formação acadêmica do médico, o estágio de Internato deverá proporcionar ao aluno condições de:

- 2.1 Adquirir e desenvolver-se em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos considerados básicos.
- 2.2 Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos e atitudes adquiridos nos anos anteriores do curso.
- 2.3 Encaminhar corretamente os problemas de saúde da população a que vai servir, integrando-se com as várias categorias de profissionais de saúde.
- 2.4 Realizar atividades de interação escola médica-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo.
- 2.5 Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico.
- 2.6 Compreender a necessidade do aprimoramento contínuo dos seus conhecimentos para usar o melhor do progresso científico em benefício do paciente.

## **3. Estrutura Organizacional**

A coordenação do internato está vinculada à coordenação do curso de medicina e tem a atribuição principal de coordenar os Programas dos seguintes módulos:

**1-Clinica Cirúrgica I e II**-Prof. Esp. Alberto Paes

**2- Clínica Médica I e II**- Prof. Esp. Alessandro Nunes

**3-Pediatria I e II**-Prof. Ma. Maribel

**4-Ginecologia-obstetrícia I e II-Prof. Esp.Fábio Gato**

**5- Estágio em Saúde comunitária- Prof. Esp. Anderson Walter**

**6-Urgência e Emergência- Prof. Esp. Raimundo Nonato**

#### **4. Deveres do Interno**

4.1 O interno deverá comparecer a Unidade Hospitalar SOMENTE trajando sobretudo branco com crachá de identificação, será considerado falta grave a permanência do interno no ambiente Hospitalar, qualquer que seja o motivo , sem estar propriamente trajado;

4.2 A área de atuação do interno será somente aquela dos atos supervisionados pelos profissionais credenciados pelo curso;

4.3 Qualquer ato realizado junto ao paciente só poderá ser realizado mediante consentimento do preceptor /docente;

4.4 Além das normas regimentais vigentes no estatuto do Universidade Federal de Amapá referente ao corpo discente, o interno estará submetido as normas e rotinas do Hospital que sediar o internato, sendo considerado falta grave a infração de qualquer dos itens das normas e rotinas da Unidade Hospitalar;

4.5 O Horário do internato será determinado pela rotina de trabalho da respectiva unidade de saúde.

4.6 No caso de falta por enfermidade, o interno deverá apresentar atestado médico para o responsável de seu estágio, em prazo não superior a 1(um) dia útil;

4.7 O atestado somente será aceito após apreciação da coordenação do internato;

4.8 O controle de frequência será através de modelo próprio e será entregue ao coordenador da área, pelo aluno ao final de cada semana com os carimbos e

assinaturas dos preceptores ou residentes que estiverem na supervisão imediata do aluno.

As atividades respeitarão a rotina de trabalho vigente nas unidades de saúde onde os alunos forem inseridos, e seguirão programação definida pela coordenação de cada estágio. A carga horária semanal será de 60 horas, compreendendo atividades de rotina, plantões e evoluções clínicas dos pacientes de final de semana;

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ
					4HS	4HS
TARDE	TARDE	TARDE	TARDE	TARDE		
8HS	8HS	8HS	8HS	8HS		

PLANTÃO NOTURNO 12HS OU FINAL DE SEMANA

8X5=40

4+4=8

12

**TOTAL 60HS /SEMANAL.**

A distribuição da carga horária do internato médico deverá respeitar a seguinte proporção 80% em atividades práticas e 20% em atividades teóricas. O mínimo de atividade teórica permitido para que um estágio prático se configure como internato é de 10%

Os módulos de internato deverão apresentar em seus guias de navegação uma programação de **semana padrão**, que contemple a carga horária teórica entre 6 e 12 horas semanais, contendo, no mínimo, os seguintes formatos instrucionais:

1. Visita acadêmica aos leitos – Mínimo de 2 horas
2. Reunião de revista – Mínimo de 1 hora

3. Sessão clínica ou anátomo-clínica – Mínimo de 1 hora

4. Aulas/seminários – Mínimo de 2 horas.

**Total mínimo de carga teórica semanal – 6 horas**

A carga horária do Internato no curso de Medicina será distribuída dentro dos seguintes moldes:

<b>Internato – 5ª Série</b>			
<b>Código</b>	<b>Prática Médica</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Duração</b>
PM501	Clínica Médica I	240 h	07 semanas
PM502	Clínica Cirúrgica I	240 h	07 semanas
PM503	Pediatria I	240 h	07 semanas
PM504	Ginecologia-Obstetrícia I	240 h	07 semanas
PM505	Urgência e emergência	240 h	07 semanas
PM506	Saúde Comunitária	240 h	07 semanas
PM507	Saúde Mental	240h	07 semanas
	<b>Total</b>	<b>1680 h</b>	<b>49 semanas</b>
<b>Internato – 6ª Série</b>			
<b>Código</b>	<b>Prática Médica</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Duração</b>
PM601	Clínica Médica II	210 h	06 semanas
PM602	Clínica Cirúrgica II	210 h	06 semanas
PM603	Pediatria II	210 h	06 semanas
PM604	Ginecologia-Obstetrícia II	210 h	06 semanas
PM605	Internato Rural e indígena	210 h	06 semanas

PM606	Estágio Eletivo	210 h	06 semanas
PM607	Saúde Mental	210 h	06 semanas
PM608	Urgência e Emergência	210 h	06 semanas
	<b>Total</b>	<b>1680</b>	<b>48 Semanas</b>



### 5. Ementa e Semana padrão

Aguardando liberação da ementa e semana padrão pelos coordenadores.

### 6. Planejamento das atividades do internato:

<b>PERÍODO DOS MÓDULOS</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>AValiação DO MÓDULO</b>
01/02 à 26/03/2016	CLÍNICA MÉDICA 1	25/03/2016
28/03 à 21/05/2016	CLINICA CIRÚRGICA 1	20/05/2016
23/05 à 16/07/2016	PEDIATRIA 1	15/07/2016
18/07 à 10/09/2016	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 1	09/09/2016
12/09 à 05/11/2016	SAÚDE COMUNITÁRIA	04/11/2016
07/11 à 31/12/2016	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA/FÉRIAS	30/12/2016

## 9.6 Apêndice F: Termo de Anuência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-  
REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

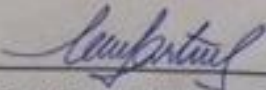
---

**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaro para os devidos fins que a coordenação de ensino e graduação da UNIFAP concorda com a realização da pesquisa intitulada: **"Internato Médico: A importância da reformulação e aperfeiçoamento dos estágios médicos e a instituição de políticas de desmistificação e acolhimento dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, para a formação médica humanizada"** sob coordenação do Profa. Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima.

Atenciosamente.

Macapá, 12 de Janeiro de 2016.



---

**Profa. Dra. Carmentilla das Chagas Martins**  
Coordenadora de Ensino e Graduação  
Portaria 1994/2015



